

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

01 - 0689 / 1998

DE

1998

MATÉRIA LEGISLATIVA:

PL - 01 - 0689 / 1998

DE 10/11/1998

NUM. OFÍCIO A.T.L.:

208 / 1998

PROMOVENTE:

EXECUTIVO

CELSO PITTA

EMENTA:

APROVA PLANO DE MELHORAMENTO PÚBLICO AO LONDO DO COR
REGO PONTE RASA, NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A AVENI
DA SÃO MIGUEL E A ESTRADA DE MOGI DAS CRUZES, E DA OU
TRAS PROVIDÊNCIAS.

OBSERVAÇÕES: CAPA RECONSTITUÍDA EM 29/12/2004

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
28/10/2010 14:24:01

00000016273-68



deliberação

ARQUIVADO EM

04 / 10 / 2005

Viviane J.P.

VIVIANE FERREIRA APO
Supervisora
SGP-33



Prefeitura do Município

Folha n.º	27
n.º	629 de 98
de São Paulo	

São Paulo, 04 de novembro de 1998

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n.º 208/98
Processo nº 1998-0.105.482-4

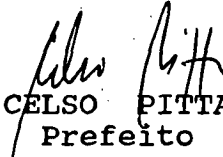
Senhor Presidente

Recebido na ATM

Em	4	11	98
às	16:00	horas	

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, acompanhado da respectiva exposição de motivos, a fim de ser submetido ao estudo e deliberação dessa Egrégia Câmara, o incluso projeto de lei, que aprova plano de melhoramento público no Distrito de Ponte Rasa, e dá outras providências.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.


CELSONO P. PITTA
Prefeito

Anexos: projeto de lei, exposição de motivos, duas vias das plantas nºs 26.835/01-A-288 e 26.835/02-A-288 e cópias xerográficas de fls. 2, 6, 7, 19, 20 e 21 do processo nº 1998-0.105.482-4.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Nello Rodolpho

Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

LMC/rmn

1970 203 00 00000

0000 00 00000 00 00

0000 00 00000 00 00

0000 00 00000

0000 00 00000

0000 00 00000

0000 00 00000

0000 00 00000

0000 00 00000

0000 00 00000

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) justado(s) 1 documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 2.915 e de informação sob
n.º 16.112.51.98.11 9d

262

01 - FL *Geo*
01-0689/1998

Apóva plano de melhoramento público no Distrito de Ponte Rasa, e dá outras providências.

D E C R E T A:

SEÇÃO DE REVISÃO
compreendida

- DT. 10 -

RA

das Cruzes, destinado à canalização do córrego e implantação de vias marginais, com extensão aproximada de 5.000,00 (cinco mil) metros e largura variável de 30,00 (trinta) a 50,00 (cinquenta) metros, no Distrito de Ponte Rasa.

Parágrafo único - Ficam igualmente aprovadas as concordâncias de alinhamentos constantes das plantas referidas no "caput" deste artigo.

Art. 2º - Os lotes lindeiros à faixa a que se refere o artigo anterior, que já tenham acesso por outra via, não poderão ter para a avenida ora aprovada qualquer modalidade de acesso ou abertura.

Art. 3º - Para os efeitos desta lei, os imóveis atingidos pelo traçado ora aprovado serão, oportunamente, declarados de utilidade pública.

Art. 4º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

LMC/msmrp

fls

PLANTA
OU
DOCUMENTO
NÃO
DIGITALIZADO

PLANTA
OU
DOCUMENTO
NÃO
DIGITALIZADO

PLANTA
OU
DOCUMENTO
NÃO
DIGITALIZADO

PLANTA
OU
DOCUMENTO
NÃO
DIGITALIZADO

Folha n.º	08	de proc.
n.º	689	de 1990
Cd		

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente projeto de lei tem por objetivo a aprovação de faixa de terreno necessária à canalização do Córrego Ponte Rasa e implantação de vias marginais.

A medida visa o saneamento de áreas ao longo do córrego, situado na bacia do Tiquatira. Trata-se de região bastante adensada e com ocorrência de favelas em diversos pontos do fundo de vale.

O trecho objeto do presente melhoramento situa-se entre a Avenida São Miguel e a Estrada de Mogi das Cruzes e apresenta extensão aproximada de 5.000 metros. As vias marginais previstas para o local, além de proteger o canal, darão prolongamento à Avenida Governador Carvalho Pinto, estabelecendo ligação viária desde a Marginal Tiête até a Avenida Águia de Haia, em Itaquera.

Vale ressaltar que o melhoramento em questão integra o PROCAV - Programa de Canalização de Córregos, Implantação de Vias e Recuperação Ambiental e

Folha n.º	09	de proc.
n.º	689	de 1992
2		

Social de Fundos de Vale, cujas obras obtêm financiamento por meio do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Após os pertinentes estudos elaborados pela Superintendência de Projetos Viários - PROJ/SVP, a proposta mereceu o endosso do Senhor Secretário de Vias Públicas.

Diante das razões expostas que amparam a presente mensagem e demonstram a presença de interesse público, faço seu encaminhamento a essa Egrégia Câmara Municipal, para que a analise e nela aponha o seu aval.

Acompanham cópias xerográficas
ilustrativas do assunto.

LMC/msmrp

17



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE VIAS PÚBLICAS
GEPROCAV

Folha n.º 10 de proc.
n.º 089 de 1998
CD

São Paulo, 19 de março de 1997

MEMORANDO Nº 0094/GEPROCAV/97

P C J
3
FICHADO

PROJ-0011
EICHADO

PROJ

Senhor Superintendente

FOLHA Nº 02 DO P. 02.
Nº 1998-0.105-482-4
ASS.:

ANA MARIA SCUL
Encarregada do Setor II
Proj. 3001

Solicitamos dar prosseguimento ao projeto de lei do Córrego Ponte Rasa com base nos projetos encaminhados através da Guia de Remessa nº 0806, de 02/07/96 (cópia anexa).

Atenciosamente

Emílio Azzi
EMILIO AZZI
Secretário Executivo
GEPROCAV

Luizete Moraes Cremonesi
LUZINETE MORAES CREMONESI
Assessora - ATL

PROJ - 3011
21 /03 /97
22.50.011-1

PROJ-3001
24 MAR 1998

PROJ 3
Marcos Falci
MARCOS FALCI
Assistente Técnico II
Proj. 3
21/3/97



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

n.º	11	de pros.
n.º	689	de 1998

Folha de informação n.º 06

do.....Processo.....n.º 1998-0.105.482-4.....em 09/06/98.....(a).....

ANA MARIA SOUZA

Encarregada do Setor II
Proj. 31

Informação n.º : 142/98-Proj.31
Referência : 1998-0.105.482-4
Interessado : Mem. 50/98-Proj.3
Local : Córrego Ponte Rasa
Assunto : Abertura de via

P R O J (SISPRO 60.22.50.001)
Sr. Superintendente

Atendendo ao solicitado pelo GEPROCAV esta Divisão desenvolveu estudo de faixa de terreno necessária à implantação de via de fundo de vale ao longo do Córrego Ponte Rasa.

A faixa, situada entre a Avenida Governador Carvalho Pinto e Estrada de Mogi das Cruzes, possui extensão aproximada de 5.000 metros e encontra-se demarcada em vermelho às fls. 05 e 06 do presente.

Solicitamos apreciar e determinar quanto ao prosseguimento do presente.

09 / 06 / 98

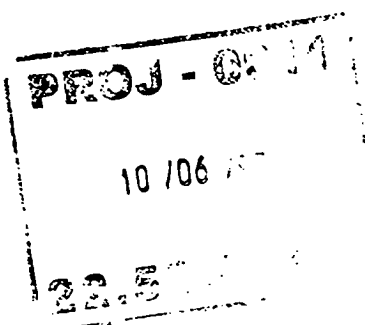

RGSÂNGELA V. C. SARTORELLI
Arquiteta - Proj.31


ADELINA DESIDÉRIO MONTE
Chefe de Seção Técnica - Proj.31


ROBERTO HENRIQUE FASANO
Diretor de Divisão Técnica - Proj.3


LUZINETE MORAES CREMONESI
Assessora - ATL

RVCS/.ams.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º 12 de proc.
n.º 689 de 1998
CD

Folha de informação n.º

p. processo

n.º 1998-0.105.482-4

em

15

06

98

MARIA AMÉLIA CUNHA
Auxiliar Técnico Adminis.
PROJ 001

Informação : 1808/98/PROJ.
Referência : Processo nº 1998-0.105.482-4
Assunto : Abertura de via de fundo de vale
Local : Córrego Ponte Rasa

PROJ 3 (SISPRO 60.22-53.001)
Sr. Diretor

À vista dos elementos contidos no presente aprovo o estudo de fls. 05 e autorizo o preparo do necessário projeto de lei.

15 / junho / 98

Roberto Henrique Fasano
ROBERTO HENRIQUE FASANO
Superintendente de Projetos Viários
Substituto

JRK/etn

PROJ-3001

17 JUN 1998

Luizete Moraes Cremonesi
LUZINETE MORAES CREMONESI
Assessoria - ATL



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º	23	de proc
n.º	689	de 1998

Folha de informação n.º 19

do.....Processo...n.º 1998-0.105.482-4.....em....04./09/98 (a).....

ARIOVALDO FRANCO DE SOUZA
Arquiteto - Administração

Informação n.º :220/98-Proj.31
Referência :Processo 1998-0.105.482-4
Interessado :Mem. 50/98 - Proj.3
Local :Córrego Ponte Rasa
Assunto :Abertura de via

PROJ G (SISPRO 60-22-50.001)
Sr. Superintendente

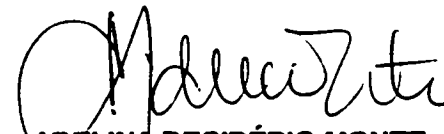
Estamos encaminhando os elementos necessários à aprovação de faixa de terreno destinada à canalização do Córrego Ponte Rasa e implantação de vias de fundo de vale.

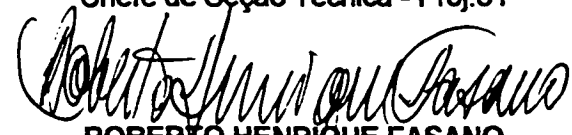
Anexamos ao presente jogo de cópias das plantas 26.835/1 e 26.835/2 - Class. A-288, Minuta de Lei e Exposição de Motivos.

Estando V. Sa. de acordo o presente poderá ser encaminhado à Aprovação Legal visto encontrar-se devidamente instruído.

21/09/98

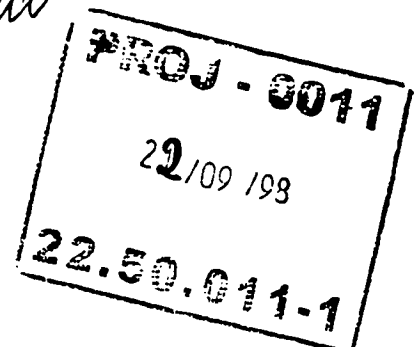

RGSÂNGELA V. C. SARTORELLI
Arquiteta -Proj.31


ADELINA DESIDÉRIO MONTE
Chefe de Seção Técnica - Proj.31


ROBERTO HENRIQUE FASANO
Diretor de Divisão Técnica - Proj.3


LUZINETE MORAES CREMONESI
Assessoria - ATL

RVCS/ams.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º	14	de proc.
n.º	689	de 1998

Folha de informação nº

20

Processo

1998-0.105.482-4

22

09

98

(a)

Silvana Alves de Carvalho

Aux. Téc. Adm.

Proj. G

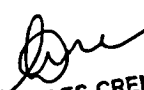
Informação : 3.052/98/PROJ.
Referência : Processo nº 1998-0.105.482-4
Assunto : Faixa de terreno
Local : Córrego Ponte Rasa

S.V.P. (60.22.10.001)

Sr. Secretário

Submetemos à elevada aprovação de V.Excia o estudo de faixa de terreno e abertura de vias entre a Av. São Miguel e a Estrada de Mogi das Cruzes, conforme consubstanciado nas plantas de fls. 08/15, Minuta de Lei de fls. 16/17 e Exposição de Motivos de fls. 18.

Consideramos o presente em condições de ser encaminhado à SGM-ATL para o preparo de mensagem à Egregia Câmara Municipal, assunto esse que V.Excia melhor poderá deliberar.


LUZINETE MORAES CREMONESI
Assessoria - ATL

22 / setembro / 98


EDUARDO JOSÉ DE CARVALHO FILHO
Superintendente de Projetos Viários

JRKP/sac

S V P - G
24 109 1998



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º	15	de pres.
	689	de 1998
	ED	

Folha de informação n.º 21

Proc. n.º 1998-0-105-42-4 em 28, 09, 98 (a)

Ref.: Processo n.º 1998-0.105.482-4
Loc.: Córrego Ponte Rasa
Ass.: Faixa sanitária - Projeto de Lei n.º 5.674/98

Edu. Souza
SARGA

Inf. n.º 623/AT/98

SENHOR PREFEITO (SISPRO 60.11.20.040)

O presente processo trata do Projeto de Lei n.º 5.674/98, elaborado pela Superintendência de Projetos Viários com o objetivo de aprovar o plano de melhoramento viário e sanitário no distrito de Ponte Rasa que consiste no traçado de faixa de terreno ao longo do Córrego Ponte Rasa destinada a canalização e implantação de vias marginais numa extensão aproximada de 5.000 metros e largura variável de 30,00 a 50,00 metros, no trecho entre a Av. São Miguel e a Estrada de Mogi das Cruzes.

A finalidade do projeto é a de sanear as áreas ao longo do Córrego, situado na bacia do Tiquatira, região bastante adensada e com ocorrência de favelas em diversos pontos do fundo de vale.

As vias marginais previstas para o local protegerão o canal e promoverão a ligação viária desde a Marginal Tietê até a Av. Águia de Haia, em Itaquera.

Vale ressaltar que o melhoramento integra o PROCAV - Programa de Canalização de Córregos, Implantação de Vias e Recuperação Ambiental e Social de Fundos de Vale, financiado pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Esta Pasta endossa a propositura de PROJ e a submete à elevada consideração de V.Exa.

Se aprovada, o presente estará em condições de ser encaminhado à SGM/ATL para o preparo da mensagem à Egrégia Câmara Municipal, conforme consubstanciado nas plantas de fls. 08/15, Minuta de Lei de fls. 16/17 e Exposição de Motivos de fl. 18.

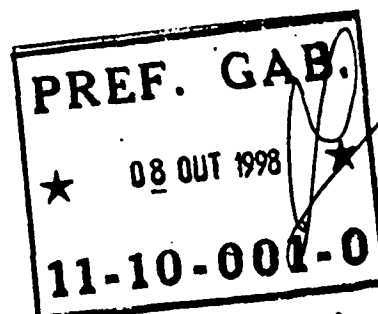
DEPARTAMENTO DE VIAS PÚBLICAS

28/09/98

REYNALDO EMYGDIO DE BARROS
Secretário de Vias Públicas

MAIS/cacm

SG	SECRETARIA TÉCNICA
En.	08/10/98
Sai.	08/10/98



LUZINETE MORAES CREMONESI
Assessora - ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

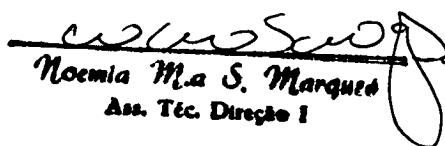
Papel para informação, rubricado como folha n° 16

do processo n° 689 de 19. 98. 12. 11. 98 (a) Adelina

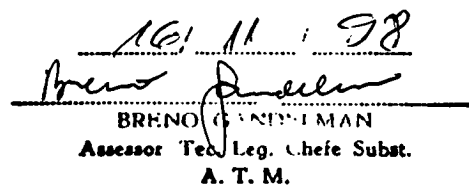
Ao Senhor Assessor Chefe,

Sobre o assunto, nada consta;

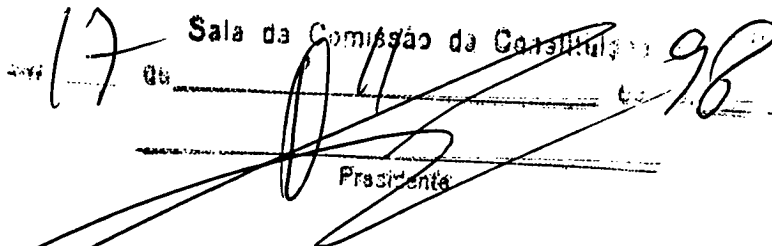
Em 12-11-98


Noemia M. S. Marques
Ass. Téc. Direção I

A Com. de Const. e Justiça

16/11/98

BRENO CANIMMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

Ao Nobre Vereador
para rubricar

17 de 17
Sala da Comissão da Constituição
17 de 17

Presidente

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 16/12/98 às 10^h 00^{min} hs.

Ao Nobre Vereador

para relatar.

em 17 de _____ Sala da Comissão da Constituição e Justiça do 19^o 98

Presidente

Ao Nobre Vereador

para relatar.

em 19 de _____ Sala da Comissão de Constituição e Justiça do 19^o 99

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 17

Em 15 4 99

(a)

PEDRO ALEXANDRE ASSUNÇÃO
Assistente Parlamentar



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n. 17 do proc.
N.º 689 de 1998
O funcionário [assinatura]
Assistente [assinatura]

PL 689/98
12/04/99

O Sr. Prefeito Municipal encaminhou o presente projeto de lei que objetiva a aprovação de faixa de terreno necessária à canalização do Córrego Ponte Rasa e implantação de vias marginais.

Esclarece a Sr. Alcalde Municipal que a medida visa o saneamento de áreas ao longo do córrego, situado na bacia do Tiquatira, vez que se trata de região bastante adensada e com ocorrência de favelas em diversos pontos do fundo de vale.

Apreciando a questão, a Superintendência de Projetos Viários da Secretaria de Vias Públicas concluiu pela possibilidade de acolhimento da solicitação, culminando na elaboração da proposutura em apreço.

O projeto está devidamente instruído com as plantas nº 26.835/01-A-288 e 26.835/02-A-288 do arquivo da Superintendência de Projetos Viários, que configura a alteração pretendida.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A matéria está amparada pelo art. 37, "caput", 56 e 111, todos da Lei Orgânica do Município.

Legal, portanto, o projeto.

[Assinatura]
Cajo Marcelo de C. Giannini
Assessor Técnico Supervisor (ST.2)

[Assinatura]
Luiz Eduardo de S. S. Thiago
Assessor Técnico Legislativo
Chefe Substituto

Encaminhe-se, em 12/04/99

[Assinatura]
Roberto Tripoli
Presidente da CCJ

De acordo para emissão de relatório
em _____

[Assinatura]
Relator



16 - PAR
16-0689/1999

PUBLIQUE-SE EM

11/8 1999

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 18 do proc.
N.º 689 de 1998

O funcionário

CARLOS DE MELO
Assessor

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 689/98.

O Sr. Prefeito Municipal encaminhou o presente projeto de lei que objetiva a aprovação de faixa de terreno necessária à canalização do Córrego Ponte Rasa e implantação de vias marginais.

Esciurece a Sr. Alcaide Municipal que a medida visa o saneamento de áreas ao longo do córrego, situado na bacia do Tiquatira, vez que se trata de região bastante adensada e com ocorrência de favelas em diversos pontos do fundo de vale.

Apreciando a questão, a Superintendência de Projetos Viários da Secretaria de Vias Públicas concluiu pela possibilidade de acolhimento da solicitação, culminando na elaboração da propositura em apreço.

O projeto está devidamente instruído com as plantas nº 26.835/01-A-288 e 26.835/02-A-288 do arquivo da Superintendência de Projetos Viários, que configura a alteração pretendida.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A matéria está amparada pelo art. 37, "caput", 56 e 111, todos da Lei Orgânica do Município.

Ante o exposto, somos

PELA LEGALIDADE

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 08/10/99

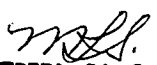
17 - RELCOM
17-0367/1999

A Deuta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em, 24/8/99


Marlene S. de Oliveira
Secretária

Recebido na Comissão de
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente

Em 24.8.99 as 17 h.


MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico da Direção III

AO NOBRE VEREADOR TONINHO PAIVA

PARA RELATAR

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana

e Meio Ambiente

25 08 99


PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

S. Subcomissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente

1999 n.º 19 de 23/11/99


MÔNICA R. A. PAIVA
Assistente Téc. Dir. IV



UNIÃO DE MORADORES DA FAVELA E DO BAIRRO JARDIM COTINHA

CGC(MF) 56.094.311/0001-11

FUNDADO EM 10-03-86

SÉDE SOCIAL - Rua Bandeira do Amado, 42 - Jardim Cotinha - São Paulo

São Paulo, 03 de novembro de 1999.

À
Câmara Municipal de São Paulo
Comissão Política Urbana
A/C : Vereador Aurélio Nomura

Sr. Presidente

*Defino a realização
de audiência pública.
Solicito a Assessoria para
as providências atue-
m a espécie*

[Assinatura]
03
Nov.
99

A Comunidade do Bairro da Ponte Rasa e Adjacência aqui representada pelas Entidades Sociedade Amigos de Ponte Rasa e União de Moradores da Favela do Bairro Jardim Cotinha, vêm através do presente solicitar uma audiência Pública a ser realizada na sede da Sociedade Amigos de Ponte Rasa, sito à Rua Bartolomeu Soares, 131 - Ponte Rasa, referente ao Processo nº 1998 - 0.105.482-4 que trata sobre a canalização do córrego Ponte Rasa.

Segue em anexo abaixo assinado.

No aguardo de uma resposta;

Respeitosamente;

Francisco Ferreira Gomes
Francisco Ferreira Gomes
Representante Comissão Moradores

Zorilda Maria dos Santos
Zorilda Maria dos Santos
Presidente da Sociedade Amigos
Ponte Rasa

- 1 Evaldo de Oliveira
- 2 ~~Paulo~~
- 3 ~~Angela Lopes da Silva~~
- 4 ~~João Bonifácio Lopes~~
- 5 ~~João~~
- 6 Delvina Samuel Cardoso
- 7 ADRIALDE DE JESUS (ROSELI S. DE JESUS)
- 8 CONCEICAO
- 9 Jorgete de Oliveira Torres
- 10 Claudionias P. Costa
- 11 ADRIAL G. PASSOS
- 12 Maria das Graças de Lima Silva
- 13 Antonio Geraldes de Oliveira
- 14 Maria Sebastião de F. da Silva
- 15 ~~Adriana~~
- 16 Fatima Ap. da C. Silva
- 17 Maria Benedita de F. Silva
- 18 Francisco Joelho Silva
- 19 João Luiz Mendes de Almeida
- 20 Maria da Glória Oliveira
- 21 Cláudio de Jesus Nascimento
- 22 Douglas Thomas Filho
- 23 Luomate A.D. Silva
- 24 Eleutéria de Souza Silva
- 25 ~~João~~ Alu. Cardoso Paiva
- 26 Remaileton Soares dos Santos
- 27 Guêritom Antônio Soares
- 28 Maria de Fátima A. Silva
- 29 Zilda V. Almeida
- 30 Maria da Glória Almeida
- 31 ~~João~~ S. de S. Moreira

- 32 Jovilde Batista Antunes
- 33 Edmundo H. C. Alves
- 34 - João das Idemilso Santos
- 35 - Solange Ferreira de Castro
- 36 - Marcos Pereira da Silva
- 37 Tracy Liana Soares
- 38 - Ana Lucia dos Santos Sena
- 39 - Maria José N. de Souza
- 40 Antereta da Silva Baptista
- 41 - Maria Carminda de Faria Costa
- 42 Maria do Carmo West de Oliveira
- 43 Maria Balbina Moreira
- 44 Vere Figueira de Fátima Silva
- 45 Jaci Denaldi Lilo
- 46 Edlene de Souza Coutinho
- 47 - Otony Pedrosa de Faria
- 48 - Jozefina Berto
- 49 - Telso Satels Co. P.O.
- 50 - João Cavalcante L. M. R.
- 51 - Paulo Reis de Faria
- 52 - Wilson de Faria L. M. R.
- 53 - Jacema Maria do Rosário
- 54 - Amado Silva Faria
- 55 - Ivoneide Alves de Brito
- 56 - Rui MOREIRA SIAUEIRA
- 57 - João Evangelista Alves dos Santos
- 58 - Francisco Carlos Costa
- 59 - Sebastião Valente dos Santos
- 60 - GERVÁSIO DOMAS DOS SANTOS
- 61 - Maria Gerty C. Santos
- 62 - Aglaon Costa de Souza
- 63 - Celmar Rêgo de Souza
- 64 - Maria Mariana da Silva
- 65 - Antonio Lucilene da Silva Junior

Maria Inês Brito da Silva

Maria das Dores dos Santos

Cristiane Mendes Ferreira

Isabela Ribeiro de Carvalho

Vitor Azeiteiro Almeida

Maria de Jesus Souto

Maria Garcia de S. Pestana

Isabel Batista de Oliveira

Roberto Ricardo Almeida

Ellen Cristina de Oliveira

Antonio Pinelli Correia Junior

Leonor Rodrigues Sousa

Carlos Alberto Maciel

Isabel Maria Naveira

TANIA MOREIRA

Joana Dora Ferreira

Maria Aparecida P. de Brito

Alice Rosa dos Passos Pereira de Brito

Maria Baltina Moreira

Helena de Jesus Dias

Isabela Cristina Dantas Alves

Algaíl Santos Barros de Souza

Edson Mario Carlos Alves (Cirojumbo)

Ana Carla da Silva

Fátima Apd da Costa Lima

Leonor Valina Glauco

Adelina Alves Pereira

Joana

Fernanda Joao Lourenco

Ana Luiza da Silva

Antoni Genesio Oliveira

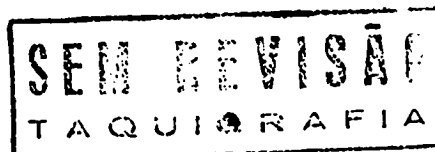
EDSON DE SOUSA COSTA

9

Jacqueline Brito Carvalho.
 Osório Antônio de
 Rosângela Ferreira da Silva
 Rosa Maria de Carvalho Doratti
 Terilda B. Carvalho
 Dora Bezerra Brasil
 Patrícia Brasil
 Zulmira Maria Conceição Santos
 Cláudia A. Henriques
 Conceição Dinda Otília de Oliveira
 Maria - G
 Maria Barros de Sousa
 Celamir Conceição da Silva
 Marina Olimpia da Cruz
 Carmelina
 Inês Patrícia de Souza Silva
 Nádia Tomaz da Silva
 Anderson Lima Souza
 Jara B. Souza
 Isobel Barbosa Pessoa
 Virginia Batista Silva
 Meira Lira da Costa
 Sofia Costa da Silva
 Maria do Rosário Mariana de Souza
 Neli Vieira de Souza
 Maria de Lourdes Araújo Silva
 Maria Sampaio Elize
 Maria das Dores Dias Melo
 Leila Candido de Oliveira
 Mariana Maria Raciça
 Izilda V. Almeida Figueira de Jesus
 Pontes, Praça de D. João Batista de Cruz, 6143-65.672
 Roriz Rodre Santos



**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E
MEIO AMBIENTE**



MEMBROS: AURÉLIO NOMURA - Presidente
ALDAIZA SPOSATI
GOULART
TONINHO PAIVA
ANA MARTINS
BRUNO FEDER
MYRYAM ATHIE

**AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA FORA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 17 DE NOVEMBRO DE 1999.**

SOLICITANTE: VEREADOR AURÉLIO NOMURA

(MEMO. Nº 112/99)

SECRETÁRIA : MARIA TEREZA DA SILVA BERTI



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 25 do proc.
nº 689 de 98
Mônica A. Paiva
2 de Dir. IV

ROD.:UI	FOLHA:1	TAQ.:Carla	COMISSÃO:URB
ORADOR:			DATA: 17.11

A SRA. - Irei compor a Mesa. Estamos esperando chegar algum Vereador, já está presente a Vereadora Ana Martins, da Comissão de Política Urbana.

Vamos chamar para compor a Mesa a nobre Vereadora Ana Martins; o Roberto, chefe da assessoria de Política Urbana; Maria Tereza, Secretária da Comissão de Política Urbana; o Felipe, engenheiro; Rosana, do Gabinete da Vereadora Ana Martins; a Carla, ela está vendo um mapa para colocar para vocês verem. Tem alguém da favela da Dona Elza? Quem irá representar a entidade? O Carlos ...(?). Não estaremos chamando todos para compor a Mesa porque não é grande; pessoal da Chapada, pessoal da Vila Ramos, Anel Ferreira, (?), pessoal da Sebastião da Silva Bueno. Quem está faltando? Jardim Costinha. (muito barulho no ambiente). Tem alguma outra rua? Mário Lapietra, Bromélia. Quem mais? A rua do Córrego, lá embaixo. Sebastião do Leste, Raimundo Machado, Luíza de Souza, Evaristo, Ubaldo. Mais alguém? Bandeira do Almado. João Batista de Toledo. Iremos chamar por bairro.

- Muito tumulto no ambiente.

A SRA. - Procurem não conversar para podermos ouvir e entender. Vamos ouvir a Vereadora.

A SRA. ANA MARTINS (PC DO B) - Pedimos silêncio porque o som não chegou. Só é possível com a colaboração de todos para podermos ouvir.

Em 1998, no dia 4 de novembro, o Prefeito Celso Pitta mandou para a Câmara Municipal o projeto de lei 689/98. O Prefeito chama esse projeto da seguinte forma: plano de melhoramento público ao longo do



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

folha nº 689 de 98

Mônica A. Paiva
Secretaria de Dir. IV

ROD.:U1	FOLHA:2	TAQ.:Carla	COMISSÃO:URB
ORADOR:			DATA: 17.11

Córrego Ponte Rasa, no trecho compreendido entre a Avenida de São Miguel e a estrada de Mogi das Cruzes, e dá outras providências.

Todo mundo sabe na Avenida São Miguel, na altura do Tiquatira, chega o Córrego Ponte Rasa. E começa aqui na altura da antiga estrada Mogi das Cruzes, ou Avenida Imperador.

Esse projeto de lei já passou na comissão de Constituição e Justiça. Um projeto de lei, seja do Prefeito ou de Vereador, passa por várias comissões. Hoje este projeto de lei está na Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente, da qual participo. O seu Presidente, Vereador Aurélio Nomura, não pôde estar presente. Somos sete membros ao todo.

Recebemos (Carla).



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 689 de 98 do proc.

Mônica A. Paiva,
Assis. Téc. de Dir. IV

ROD.:U2	FOLHA:1	TAQ.:Carla	COMISSÃO:URB
ORADOR:		DATA: 17.11	

Recebemos da Sociedade Amigos Ponte Rasa, da União de Moradores do Jardim Cotinha o pedido de audiência pública, aqui no bairro. Por isso esta audiência pública está sendo realizada aqui.

As entidades, desde que a população se interesse, manifeste a vontade, poderão solicitar mais uma audiência pública. Uma audiência pública é uma reunião oficial da Câmara, por isso a gravação, e os assessores da Comissão vieram explicar o projeto. O que fala esse projeto, o que propõe. Estamos propondo que esta audiência pública tenha três partes...

Foi muito importante a vinda de vocês para compreenderem esse projeto de lei. Estamos propondo que trabalhem hoje da melhor forma, não queremos que essa reunião de alongue muito, pretendemos encerrá-la por volta das 9:45h, 10h. Estamos propondo a seguinte sistemática: na primeira parte o Roberto, engenheiro, assessor chefe dos assessores da Comissão, fará uma exposição do projeto; a Rosana, arquiteta, irá complementar opiniões a respeito do projeto. Na segunda parte, como todos ficarão com dúvidas e terão algumas perguntas, faz-se uma fila e as pessoas tirarão suas as dúvidas e preocupações. Na terceira parte, vocês irão observar se há necessidade de mais uma audiência pública para que entendam melhor esse projeto de lei. As lideranças continuarão marcando reuniões dependendo da opinião dos senhores quanto a esse projeto, se deve vingar ou não.

Sou vereadora, estou aqui para ouvir as opiniões e levá-las aos demais vereadores. O relator, aquele que faz o parecer sobre o projeto, é o nobre Vereador Toninho Paiva. Dependendo das conclusões dos senhores, talvez tenham que marcar uma segunda audiência ou uma comissão ir procurar o Vereador Relator. Marcamos essa audiência



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 24 de 98
Mônica R. A. Paiva
Assist. Ver. de Dir. IV

ROD.:U2	FOLHA:2	TAQ.:Carla	COMISSÃO:URB
ORADOR:	DATA:17.11		

pública há 15 dias e a Comissão de Finanças está fazendo um debate sobre orçamento. O nobre Vereador Toninho Paiva, relator desse projeto, pediu um debate especial para Penha. Teve um em São Miguel, Itaquera e ele pediu um para Penha. E o debate está sendo hoje. Não sei se ele ainda passará aqui ou não. Ele mostrou interesse em vir, mas já havia marcado o debate sobre orçamento.

Vamos ouvir a exposição do Roberto. A segunda parte será perguntas e a terceira é o debate dos senhores com as entidades. Concordam? Vamos entender bem porque quanto melhor entendermos menos perguntas teremos.

O SR. ROBERTO - Boa noite a todos. Tentarei explicar o projeto. É de autoria do Executivo, ou seja, o Prefeito mandou para a Câmara Municipal, e aprova uma faixa de terreno ao longo do Córrego Ponte Rasa, no trecho compreendido entre a Avenida São Miguel e a Estrada de Mogi das Cruzes, destinada à canalização do córrego e implantação de vias marginais com extensão aproximada de 5 quilômetros e largura variando de 30 a 50 metros no distrito de Ponte Rasa. Os lotes que farão frente a esta Avenida não poderão ter acesso a ela.

A justificativa do Prefeito para fazer esse projeto deseja sanear as áreas ao longo do Córrego, situado na Bacia do Tiquatira, uma vez que se trata de região bastante densa, com população grande e com ocorrência de favelas em diversos pontos no fundo do vale.

Além disso, estabeleceria uma ligação viária, com a criação de vias marginais que darão prolongamento à Avenida Carvalho Pinto, ligando desde a Marginal Tietê até a Avenida (?) Itaquera.

Aqui no mapa que está sendo projetado vemos o traçado que seria o da canalização do córrego e o Avenida que seria feita saindo



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: U03 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

da Avenida Carvalho Pinto e indo ao longo do córrego. ele vai indo até cruzar a Estrada de São Miguel. Depois que ele cruza a Estrada de São Miguel, nesta altura aqui, ele desce e vai até chegar à Estrada de Mogi das Cruzes junto da Águia de Haia.

Para vocês terem uma idéia de onde nós estamos, devemos estar aqui. (Pausa) Estamos aqui. Então, essa futura avenida passaria ao norte do local em que nós estamos. Esse melhoramento, essa avenida, integra um programa da Prefeitura chamado "Programa de Canalização de Córregos, Implantação de Vias e Recuperação Ambiental e Social de Fundo de Vale" e tem financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esse plano de Procav é aquele plano da Prefeitura que faz avenidas em fundos de vales, plano esse que é discutível, uns acham que é bom, outros acham que não é bom. No caso presente, o grande problema dessa avenida é que vai atingir bastante residências e bastante pessoas que estão morando nesse local.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Vamos pedir para a Rosana complementar. todo mundo entendeu? Tendo em vista canalizar o Ponte Rasa, ele está propondo uma avenida larga, que tenha de 30 a 50 metros de cada lado, de cinco quilômetros, que vai desde lá do Tiquatira, atravessa o Largo da Ponte Rasa, pega toda a Ponte Rasa, aqui o Cotinha, chega até a Imperador e continua na favela da Vila União. Não é esse o trajeto? Olhem lá, vai até a favela da Vila União. Pega a favela e não pega aquela favelinha ligada à construção do presídio porque ela fica um pouquinho para cima. Não é isso? Tem alguém aqui de lá da favela, da área do presídio? Então, tá, a Rosana vai completar.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 30 do proc.
nº 689 de 98

Mônica A. Paiva
Assessoria de Dir. IV

ROD.: U03 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

A SRA. ROSANA - Boa noite a todos. Eu vou pedir para vocês um pouco mais de silêncio e vou explicar por que: é que esta audiência pública tem caráter oficial e tudo o que for falado aqui vai para o processo para ajudar na decisão do parecer da Comissão e das outras comissões por onde o processo ainda vai passar. Esse processo está na Comissão de Política Urbana e depois vai passar por outras comissões, que também vão dar parecer e depois, no final, vai para o Plenário para ser votado pelos vereadores. Então, tudo o que se falar nas audiências públicas vai constar do processo. Por isso que é muito importante a gravação do que está sendo feito aqui.

Só queria complementar algumas informações em relação a uma análise mais do ponto de vista da necessidade ou não de se construir essa avenida. A esse programa da Prefeitura de projetos de avenidas de fundo de vale o questionamento que se faz, do ponto de vista técnico, é que quanto mais você faz asfalto na Cidade mais a água da chuva tem menos oportunidade de penetrar na terra. Todo mundo entende isso? Porque onde não tem terra a água da chuva não entra. Então, esse tipo de solução que faz avenida onde já tem um córrego, na vizinhança do córrego, a água que está embaixo da terra está numa altura muito alta. É o que a gente chama de lençol freático, cavou um metro logo ali do lado, já tem água.

Então, é assim: quando se faz uma avenida o que acontece? Primeiro, a água da chuva vai correr mais rápido por essa avenida, conforme a queda da avenida, ela vai correr mais rápido porque tem uma coisa lisa e então ela vai correr mais rápido. Quando a gente põe uma tábua inclinada, a água vai correr mais rápido. Esse é um dos problemas, a água deixa de penetrar no solo. Existem opiniões de



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 31 de proc.
nº 689 de 98
Mônica A. Paiva
Sec. de Dir. IV

ROD.: U03 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

vários especialistas nessa área de drenagem urbana que questionam que essa talvez não seja a melhor solução para evitar o problema de enchentes porque esse projeto dessa avenida teria como objetivo estar fazendo parte de um projeto de drenagem dos córregos da região, que é para não ter enchente na vizinhança do córrego, mas também com o objetivo de canalizar a água que passa no córrego, que é uma água com esgoto, doméstico ou das ruas, água da chuva, tudo o que vem pela água da chuva, que seria canalizada para jogar no outro rio, que é o Tiquatira, e que depois seria jogada no Rio Tietê. Então, é isso que faz parte do programa. No caso aqui da região o objetivo seria esse, fazer uma canalização do córrego para carregar tudo o que tem nesse córrego, levar para o Tiquatira e depois levar para o Tietê.

Isso pode ser feito de duas maneiras. Uma maneira é canalizar o córrego a céu aberto, fazer o projeto do canal do córrego de forma que esse córrego não provoque mais enchentes e que a água dele corra e passe a ser limpo o córrego, tirar com máquinas o que tiver de esgoto ali na área e depois levar para o Rio Tietê. Em volta da canalização a céu aberto poderia ser feitas áreas verdes, ou manter as famílias onde elas estão e fazer algumas ruas locais, pois é preciso a rua local ao lado do córrego para fazer a limpeza dele. Então, a canalização a céu aberto talvez precisasse de algum remanejamento de famílias, mas nunca igual ao impacto da outra hipótese, que é a solução de fazer uma avenida passando por cima do córrego, que é a tal avenida de fundo de vale. Essa proposta faz o canal por baixo, cobre o córrego com uma avenida e essa avenida seria uma via expressa, de carros, de automóveis e o córrego estaria passando embaixo dela para levar para o outro córrego, o Tiquatira.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 32 de 98 do proc.
nº 6872
Mônica de Paula
Assessoria de Dir. IV

ROD.: U03 FOLHA:4

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

Então, essas seriam as duas hipóteses. A Prefeitura optou por essa primeira de fazer o fundo de vale e existe uma razão que é o fato desse projeto fazer parte de um financiamento internacional, que é um financiamento de dinheiro que vem de fora para o Brasil, do Banco Interamericano, que faz parte desse programa geral de combate às enchentes, mas que conforme a solução que a Prefeitura proponha ela pode ter mais dinheiro ou menos dinheiro para a obra que quer fazer. Quando ela faz avenida, o dinheiro vem mais porque a obra que vai ser feita, além da canalização tem a obra da avenida, então vem mais recurso para o Município. Mas, em contrapartida, haveria uma exigência de que a Prefeitura encontrasse uma solução de moradia para todas as famílias que fossem desalojadas por essa avenida. Isso é que o Banco Mundial determina.

A outra solução... (U04)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 33 do proc.
nº 689 de 98
Mônica L. M. Silva
Assist. Téc. de Dir. IV

ROD.: U04 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

A outra solução é fazer um tipo de projeto que cause menos impacto. O que significa isso? Que desaloje menos gente, em última instância, e também que faça a solução de drenagem ter mais permeabilidade. Quer dizer, permitir que a água da chuva penetre no solo antes de chegar no outro córrego, porque quando a gente aumenta a velocidade a água vai mais rápido para o outro córrego. Então, a enchente pode não acontecer aqui, num córrego da Ponte Rasa, mas vai acontecer lá na ponta, nas áreas mais baixas do outro córrego. Por isso que essa solução da avenida é questionada pelos urbanistas e pelos técnicos que atuam nessa área, algumas opiniões sobre essa área de drenagem.

A última coisa que eu queria falar é o seguinte: queria ir para mais perto ali do mapa... Isso aqui é uma foto aérea de 1994. Então, ela não é muito antiga, uma foto aérea da Prefeitura de São Paulo, num voo que foi feito em 1994. Existe um voo mais recente, mas essa foi a que conseguimos a cópia. Esse risco verde aqui é por onde passaria essa avenida do córrego da Ponte Rasa, que começa aqui na Avenida Imperador, que é a antiga Estrada de Mogi das Cruzes, atravessa a Avenida São Miguel e depois vai, lá na frente, no Tiquatira. O que eu queria dizer para vocês é que todo o mundo aqui conhece, claro, vocês são moradores, a Avenida Águia de Haia, que está aqui à direita, onde eu estou mostrando essa cor laranja. Aqui na planta ela é essa linha aqui, é a Avenida Águia de Haia, aqui está mais ou menos a área do presídio que o pessoal conhece, aqui vêm os prédios do IPESP. Então, esta aqui é a Avenida Águia de Haia. Lá em cima é a Avenida São Miguel e aqui embaixo é a Imperador. Essa cor laranja aqui no meio é a Avenida Ponte Rasa, que corta o bairro.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 34 do proc.
nº 689 de 98
Mônica P. Silva
de Dir. IV

ROD.: U04 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

O que eu queria dizer para vocês é o seguinte: do ponto de vista de fazer uma avenida, eu, como arquiteta, tenho opinião que essa avenida é desnecessária. Por quê? Porque já existe a Avenida Águia de Haia, que tem um tráfego intenso, a distância entre a Avenida Imperador e a Avenida São Miguel é relativamente pequena, não dá mais que dois quilômetros, uma avenida dessa vai causar um impacto muito grande no bairro porque, além de desalojar as famílias que são moradoras hoje na área do Cotinha, na beira do córrego, vai provocar um outro impacto que é trazer para dentro do bairro todo mundo que queira fazer uma passagem sem ir pela Avenida Águia de Haia. Quer dizer, vai trazer um trânsito pesado. Para não pegar os faróis da Avenida Águia de Haia, o pessoal vai fugir por essa avenida e cortar o bairro. Isso vai criar um problema de trânsito muito grande nessa avenida. As crianças não vão ter mais o sossego que vocês têm aqui. Hoje as crianças podem atravessar a rua com certa tranquilidade, todo mundo se conhece no bairro, uma avenida dessas traz grandes equipamentos, às vezes supermercados de fora ou coisas assim, que aumenta cada vez mais o número de automóveis e, outra coisa, tira a possibilidade de vocês - acho que é uma luta importante que vocês deveriam fazer - de transformar a beira desse córrego da Ponte Rasa numa verdadeira área de lazer; junto com a moradia das famílias que já estão na área porque o bairro da Ponte Rasa, aqui pela foto dá para ver, é um bairro muito...

- Falha na gravação. (U05)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 35 do proc.
nº 689 de 98
Mônica S. Paiva
Ass. Dir. IV

ROD.: U05 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

- Falha na gravação.

A SRA. ROSANA - ... junto com moradia e é perfeitamente possível abrir áreas de jardim, enfim, pista de bicicletas próximo da área, em vez de ter uma avenida que só serve para automóvel. Então eu, do ponto de vista urbanístico, tenho uma crítica em relação a essa avenida porque acho que ela não vai cumprir função nenhuma. Quer dizer, ela vai cumprir uma função para atender a um programa da Prefeitura, financeiro, dentro desse programa de enchentes que é para outros córregos e não para esse.

Acho que a Prefeitura até pode fazer uma canalização, acho que deve, acho que a população quer a canalização, mas não precisa ser feita com uma avenida em cima.

Então, essa é a opinião que eu queria colocar.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Olha, minha gente, todo mundo que está conversando deixe para depois. Acho que em perguntas, todo mundo tem, mas agora vou dar a minha opinião como Vereadora mas também como moradora.

Moro há 23 anos aqui, ajudei a fazer a luta da água, da luz, da melhoria da favela não só do Cotinha mas dessas da proximidade e vou dar agora a minha opinião, que também vai ficar gravada aqui. Então, vejam bem: quando quiseram pensar numa via expressa que aproveitasse esse leito do rio, canalizado, há 25 anos atrás, não existia a Imperador duplicada. Hoje a Imperador é duplicada? Que é a Estrada de Mogi das Cruzes, é duplicada ou não é?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 36 do proc.
nº 68936 de 98
Mônica R. Paiva
Dir. IV

ROD.: U05 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

PLATÉIA - É.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A Avenida São Miguel também não era duplicada. Ela é hoje?

PLATÉIA - Sim.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A Águia de Haia, quando me mudei para cá, para a Ponte Rasa, só tinha uma pista. Hoje ela tem duas pistas?

PLATÉIA - Sim.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - É duplicada?

PLATÉIA - É.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Então, vejam, o raciocínio dessa obra de ser uma via expressa estava ligado ao projeto que ligaria ao minianel viário e que também teria uma via expressa em AE Carvalho. Quem conhece o meio de AE Carvalho, que tem também duas pistas?

- Intervenção fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 34 do proc. nº 697 de 98

Unidade R. A. P. Iva
C. P. P. IV

ROD.: U05 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Conhece? Então, quando fizeram, ultimamente, a obra da Jacu-Pêssego... Quem já viu a obra, que chega no Imperador? A Jacu-Pêssego não é bastante larga? Não é duplicada? Não tem muito sentido via expressa nem duplicada em AE Carvalho - quem conhece? Já morei lá - nem aqui no meio da Ponte Rasa. Por quê? Porque já tem duplicação na Avenida São Miguel, na Águia de Haia e na antiga Estrada Mogi das Cruzes, que hoje é a Imperador.

As informações que nós tínhamos no final do Governo Maluf eram que ele estava entusiasmadíssimo em fazer essa via expressa porque viria um bom financiamento do BID. Quem lembra, na campanha, a propaganda que passou na televisão com os carros correndo na via expressa e que bastante gente ficou apavorada? Quem lembra? Foi motivo de campanha. De lá para cá, só em novembro de 98 o Prefeito Pitta manda para a Câmara esse projeto de lei. Mas no tempo do Maluf, quando a Zorilda, Presidente desta Sociedade Amigos, foi às reuniões do Procav, não foi isso, Zorilda?, do Procav, estavam discutindo o quê? No final do Governo Maluf ainda persistiam em fazer a via expressa.

Fui visitada, no meu gabinete, por um arquiteto que trabalhou na Surbes São Miguel no tempo em que o Bem-Estar Social cuidava das favelas. Quem lembra? O Santo lembra, as lideranças lembram. Não eram as assistentes sociais da Surbes que vinham? E vinham arquitetos etc., antes da Erundina? O engenheiro que trabalhou na nossa região, que conhece tudo isso, foi um dia conversar comigo, dizendo que como essa via expressa ia fazer o exagero de mais de 400 desapropriações de casa - falo casas porque a maioria de vocês tem alvenaria - da favela e do bairro, olhem bem, Ponte Rasa mesmo, do lado de cá, não é favela, é



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 38 do proc.
nº 687 de 98
Mônica B. Paiva
Ass. Dir. IV

ROD.: U05 FOLHA:4

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

bairro e tem desapropriação para poder a avenida ter os 30, 50 metros.

O arquiteto disse mais o seguinte: que na discussão dos projetos da cidade de São Paulo no BID eles estranharam porque era desapropriação demais e não aceitaram aquele projeto inicial para o financiamento. Voltou. Os técnicos do Procav apresentaram uma alternativa de não fazer a via expressa e fazer - veja, vou apresentar o positivo do projeto - a canalização. Canalizar o córrego é uma medida de saneamento, é uma melhoria urbana. Porém, se for a canalização com uma rua em cima, com uma pequena ciclovia para a meninada andar de bicicleta, com parte de vegetação e arborização nas laterais que garanta aquilo que a Rosana disse, como temos poucas áreas verdes, ajudaria, contribuiria para uma quantidade maior de árvores e de vegetação e seria então uma adequação do que estão pedindo novamente.

Não conseguimos falar com esse arquiteto nesse último mês, ele tinha ido para a Secretaria do Verde. Mas nesta semana a Rosana já o descobriu e vamos chamá-lo.

Se tiver uma reunião de vocês... (U06)

15



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 39 de 98 do proc.
nº 689

Mônica F. de Paiva
Dir. IV

ROD.: U06 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

Se tiver uma reunião de vocês, que vocês estão fazendo, Zorilda, Santo e as outras lideranças podem pedir para o arquiteto vir e se ele pode oferecer elementos do projeto alternativo que eles tinham feito para não ser via expressa e ser canalização, com uma rua mais estreita que não vire uma via expressa de corrida para os que gostam de correr e para os que querem escapar dos faróis, porque a Avenida São Miguel tem muito farol, a Águia de Haia tem muito farol, a Imperador tem muito farol. Tem gente apressada que vai querer ir rápido daqui da Águia de Haia para o Tiquatira para pegar a Trabalhadores e vai querer usar essa pista. É aquilo que a Rosana abordou.

Então, vamos fazer assim: todos os que quiserem fazer perguntas, sugestões, propostas ou dar sua opinião, vão poder dar o nome ou vir aqui e cada um usaria três minutos para expor a sua opinião. Tem gente que pode ser que queira que se esclareça mais alguma coisa, então escutem um pouquinho que alternativas: é possível modificar esse projeto? É, é um papel fazer um substitutivo. Mas para isso precisamos que também o relator compreenda, esteja a par das aspirações de vocês, e nós da Comissão também. E o trabalho de vocês de pleitearem o projeto no modo que querem é legítimo direito de vocês. Porém, as associações e as lideranças precisam combinar como fazer isso. Estarei na comissão atenta ao pleito de vocês, mas vocês vão ter de expressar isso. Sei que há um tempo aí foi feito abaixo-assinado dizendo que queriam a canalização mas sem via expressa, não sei como está isso, e deve haver também outras medidas que vocês estão pedindo.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 687 de 98 do proc.

Mônica R. Paiva
Assist. Téc. da Dir. IV

ROD.: U06 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

Então, quem vai usar a palavra? A Teresa ou a... Quem vai pegar os nomes? Então, de três a cinco minutos e também os que querem ser mais esclarecidos.

A SRA.

- Pessoal, como é a palavra de ordem?

Canalização sim; via expressa não. Não é isso?

PLATÉIA - É.

A SRA.

- Está devagar, eu quero ouvir. Como é

que é? Canalização sim, via expressa não. Nós vamos lutar contra isso, não vamos?

PLATÉIA - Vamos.

A SRA.

- Vamos querer que façam a

canalização, via expressa não é necessária porque já tem muitas vias marginais aqui na região, está certo? O meu nome é Zorilda, sou Presidente da Sociedade Amigos da Ponte Rasa e estou junto com vocês e todo o movimento para nos defendermos e lutar contra esse projeto de via expressa. Queremos saneamento, queremos moradia com condições de vida mas sem via expressa.

Estou pedindo a quem vai fazer perguntas que fique aqui do meu lado esquerdo porque está sendo gravada a reunião. Estou chamando para



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 41 de 98
Mônica A. Paiva
Assis. Téc. de Dir. IV

ROD.: U06 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

fazer uso da palavra o Sr. Santo, da Associação do Jardim Cotinha.

(Palmas)

O SR. SANTO - Obrigado, gente. Em primeiro lugar, quero agradecer ao Secretário, à Vereadora Ana Martins... Por favor, façam silêncio. Quero agradecer a presença dos nobres vereadores, agradecer mais a presença de vocês da Comissão e queria, na noite de hoje deixar bem claro aqui que aí embaixo, no Jardim Cotinha, estou sendo muito criticado, estão falando que só estou fazendo isso porque isso aqui é campanha política de Ana Martins. Olhem, eu quero ser muito claro com vocês: não tenho interesse nenhum de fazer campanha para Ana Martins, principalmente agora que ainda falta mais de ano para as próximas eleições. Quem se interessa em fazer política em cima disso aí é o Sr. Prefeito porque o cofre da Prefeitura está a zero. Sou um funcionário público e sei como está o meu salário, está lá embaixo, então ele quer, em cima desse projeto absurdo aí, arrancar dinheiro para as próximas campanhas dele porque nós, digo nós, pessoas como Ana Martins, como outros políticos que estão do nosso lado, estamos só em 19 e eles estão em 35 vereadores que estão contra o nosso projeto, estão contra o projeto que a Zorilda acabou de dizer, que é a canalização do córrego e não avenida.

Desde o ano de 70, quando conheci a Vereadora Ana Martins, lutando aqui com aquela pastinha para baixo e para cima na favela atrás de água, luz e outros benefícios, que ela peida sim essas melhorias, mas não para prejudicar o povo, não para tirar o povo do nosso bairro.

Então, a nossa luta, gente, não é com a Ana Martins, não é com os vereadores da Câmara, é entre nós. Vamo-nos reunir e ver se a gente



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 689⁴² de 98
Rômulo A. Paiva
Assist. Tec. de Dir. IV

ROD.: U06 FOLHA:4

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

deixa amarrado aqui, novamente, uma reunião para o dia 5 de dezembro, primeiro domingo do mês, convidando o arquiteto e mesmo os vereadores do projeto, o Presidente da Câmara, o Sr. Toninho Paiva, trazer esse pessoal porque eles são os chefes, são os cabeças, porque queremos sim melhorias no bairro. O Sr. Presidente da Câmara, no dia que fui marcar a audiência pública, esta aqui, me perguntou se eu era contra o projeto. Eu falei para ele: "Doutor, eu não sou contra o projeto, sou contra a avenida. Faz 23 anos que moro lá, 25 anos (cheguei aqui em 75), e desde aquela época que nós queríamos sim melhoria no bairro." Quando tivemos a luz, a primeira rua que teve luz pública, na rua, foi a nossa, a Rua Leonel Ferreira. Foi uma dificuldade muito grande para nós construirmos com blocos, mas conseguimos construir com alvenaria.

Então, o nosso objetivo é que não percam as nossas moradias, que fizemos com tanto sacrifício, para irmos para onde não conhecemos ninguém. Nosso objetivo é que eles façam melhorias sim, mas que façam decentemente, façam a canalização do córrego, façam os bueiros funcionarem direitinho, façam as drenagens para que as águas saiam filtradas e não caírem as imundícies todas dentro do córrego, para nos vivermos decentemente. Sinto muito ter puxado a orelha de muita gente aqui. Lá para baixo, principalmente lá onde mora o companheiro Ubaldo, o pessoal fala: "Isso aqui é política de Ana Martins, Ana Martins quer pedir voto." E não é isso, minha gente. Então, o que nos queremos é que o pessoal entenda que estamos numa luta para defender nossas moradias e nossas melhorias.

Muito obrigado a todos. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 43 do proc.
nº 688 de 28

ROD.: U06 FOLHA:5

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11-99

A SRA. ZORILDA - Vamos lá, pessoal, a gente está querendo que todo mundo que tiver dúvidas pergunte porque o pessoal da Comissão de Política urbana vai elaborar projeto, vai elaborar documentos em cima do que está sendo feito aqui e o que está sendo feito aqui é a mesma coisa que fosse feito na Câmara Municipal.

Eu sei, por exemplo, o pessoal está conversando e devia prestar atenção numa coisa, que quando desapropria é preciso tirar dúvidas. Primeiro, você é dono de uma casa particular ~~que vai ser desapropriada~~
~~observar que vai menor muito.~~

Quem é dono... (U07)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 689 de 98 do proc.
Môni. A. Paiva
Rec. de Dir. IV

ROD.: U07 FOLHA:1

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11

... do particular, como não-particular, como quem está próximo ao Córrego, como quem está na favela... Aqui há uma grande discussão no Procav que mandaria, se tivesse feito na gestão passada, se fosse tirar o pessoal aqui da região da Ponte Rasa mandaria para o Inácio Monteiro para aqueles apartamentos que são "ovo de codorna", que não cabem ninguém dentro. Eu só queria dizer a vocês para ficarem muito atentos porque o Roberto, o Felipe, a Maria Tereza, a Rosana, a Ana, todo o pessoal aqui pode esclarecer a dúvida de vocês. Acho o seguinte, e aí vai uma sugestão: devemos nos mobilizar uma vez por mês para acompanhar esse projeto. Esse projeto, como o Roberto colocou aqui, entrou na Câmara para vir dinheiro do Bird. E vem, gente, vem!. Vocês estão observando na Vila São Francisco a canalização do Franquinho está desapropriando todo mundo. A maioria das vezes, quem está próximo, na favela, está recebendo 1.500 reais e não dá para construir nada. Então, vocês têm de prestar muita atenção, discutir, debater, fazer perguntas, tirar dúvidas, porque a gente não é engenheiro, a gente não é arquiteto. E vamos ter de tirar uma comissão aqui para ir a semana que vem falar com os Vereadores que estão relatando este projeto. A Ana Martins colocou: é membro da Comissão de Política Urbana, mas há mais vereadores contra a gente, que estão defendendo que se faça via expressa. Vamos ter de estar lutando junto. Todas as associações, todo mundo, quem não veio hoje insistir que venha, porque depois que estiver pronto, meu irmão, acabou! Certo? Fará uso da palavra o senhor Deoclécio, da Vila União, lá no Agreste da Baiana.

O SR. DEOCLÉCIO - Meu nome é Deoclécio, sou da Vila União. Nosso maior medo, lá, está sendo o presídio e, agora, esse negócio da canalização desse rio. Porque todos estão sabendo que o pessoal da



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 45 do proc. nº 689 de 88

Mônica A. Paiva
Dir. IV

ROD.: U07 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11

Ponte Rasa vai para o Inácio Monteiro e nós, da Vila União, não temos lugar para ir. Todo mundo está desnortado. Um chega e fala que vai tirar 400 metros do rio para a frente. Quatrocentos metros, do rio para a frente, vai do Agreste da Baiana até a Praça da Vila União. A gente não sabe, todos estão desnortados lá. Não queremos acordar um dia cedo e a polícia estar batendo na nossa porta falando assim : "você estão saindo". Não tem ninguém lá diz algo para a gente. Passa um rapaz e diz que vai sair 400 metros do rio para a frente. Agora, vem a história do rio, que faz mais de 20 anos, que vai sair, vai sair, vai sair. Nossa preocupação é essa: para onde vamos. Porque desse jeito não dá, cada um fala uma coisa. Ninguém sabe o que está acontecendo lá na Vila União, pois a Dona Elza no momento está doente e vim representá-la. Agora, tem o projeto do rio, que não sabemos. O rio... mais de 20 anos, sendo que já foi até asfaltado o morrão e agora desasfaltaram (?) de novo, jogaram barro em cima, para fazer o presídio. O presídio vai tomar conta de tudo. Então, não sabemos se é o presídio ou o asfalto que vai tirar a gente. Nossa maior preocupação é essa: se é o presídio ou se é o asfalto. Agora, vem um e fala: "vou tirar a escola, a creche e o prezinho". É bom tirar uma escola, um prezinho e uma creche para colocar presidiário lá dentro? Para colocar vagabundo, que roubou, que matou uma família? Tirar a gente, que está lá há mais de 20 anos para dar mordomias. Eles queimam colchão, a gente tem de comprar outro colchão para dar a eles, sendo que cada um deles custa 700 reais por mês. E tanto lugar no sertão, no meio do mato, para colocar eles! E a gente fica lá, sem saber de nada. Vem um cara diz : "você vão sair" e nada, não vem ninguém falar nada com a gente, nem Associação a gente tem mais lá, estamos sem Associação, não sei onde foi parar nossa Associação. Estamos todos com medo de acordar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 689 de 98 do proc.

Mônica H. Paiva
Ass. Dir. IV

ROD.: U07 FOLHA:3

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11

um dia e estarem os guardar dando borrachadas em todo mundo como aconteceu na favela do São Carlos. Desse jeito não dá! Estamos lá e todo mundo está falando do Cotinha, do São Francisco, não sei de onde e da Vila União, nada, nada, nada. Só ouvimos gente falando: "gente, vamos para lá, gente vamos para lá...", e nada. O pessoal do Cotinha vai para o Inácio Monteiro. E nós, vamos para onde? Para o barracão verde, que mistura mais de 20 mil pessoas que a gente nunca viu na vida? Agora, com esse projeto de via expressa... isso é um absurdo. O que eu tinha de falar era isso. É a cadeia ou a via expressa, sendo que o que a gente quer é a canalização do rio. Nem cadeia nem nada queremos lá. Escola ninguém monta! Escola só fecha! Querem derrubar escola para colocar vagabundo. Então, desse jeito não dá. Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

A SRA ANA MARTINS - O Deoclécio, da Vila União, está falando do presídio mas no nosso debate de hoje não dá para abordar tudo. Mas estou sabendo que todas as associações que estão fazendo aqueles atos contra o presídio na segunda-feira vão lotar muitos ônibus e vão ao Palácio do Governo.

A SRA. SELMA - Meu nome é Selma, sou secretária da Sociedade Ponte Rasa e, sobre o presídio, na segunda-feira as professoras lá da escola estão pedindo que os pais que tenham crianças lá às 8 horas estejam na Água de Haia, pois eles vão lotar ônibus para levar o pessoal para fazer protesto em frente ao Palácio.

A SRA ANA MARTINS - ...que é um projeto do Governo do Estado, tudo bem? Então, agora, escutem. A Rosana, antes da Dona Raimunda, vai falar um pouquinho do que ela e a estagiária olharam, contaram, para ver mais ou menos, se mantiver o projeto do jeito que está, quantas desapropriações dá. Mais ou menos, é um estudo inicial. E aí, para



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 17 do proc.
nº 689 de 98
Mônica R. Paiva
Ass. Téc. Dir. IV

ROD.: U07 FOLHA:4

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Urbana

ORADOR:

DATA: 17-11

vocês também opinarem o que é que tem de modificar, se tem de ser contra ele ou se tem de propor mudanças para o projeto.

A SRA. ROSANA MIRANDA - Meu nome é Rosana Miranda, assessora da Vereadora Ana Martins. Esse desenho, aqui, é o desenho da Avenida. Então, aqui a parte que está branca é onde a avenida passa. E, dentro dessa parte, tem uma porção de lotes e casas que seriam as casas por onde a avenida passaria por cima. Então, nós contamos numa estimativa aproximada, não é um número exato, pois, pelo desenho, não conseguimos identificar se há mais de uma família no mesmo lote. É provável que tenha, pois nós contamos assim: a divisão dos lotes e o que está desenhado de casinha. Então, aproximadamente, estamos contando um total de 370 famílias, lotes, não famílias, que seriam atingidos. É provável que o número de famílias seja maior, sendo que em torno de 340 a casa cai inteira e umas 22 a 25 construções seria só parcial, pois a avenida pega uma parte da casa, uma parte do lote. Agora, 340, mais ou menos, temos certeza que vão abaixo, com a avenida passando em cima.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 48 de 98

Mônica Paiva
Dir. IV

ROD.: U08 FOLHA:1

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11-99

Trezentos e quarenta lotes! Agora, provavelmente, pelo desenho, percebemos que esses lotes são divididos e às vezes têm mais de uma família dentro, às vezes até três famílias. Então, provavelmente, esse número que estimamos é menor que o total que seria atingido pela avenida.

A última coisa que queria esclarecer é que esse processo hoje está na Comissão de Política Urbana da Câmara. Vai ser feito um parecer do vereador relator, sendo que pode haver outros pareceres de outros vereadores que concordem ou não com o relatório do relator e, depois desse, ele vai passar pela outra Comissão, que é a Comissão de Finanças da Câmara, cujo Presidente é o Vereador José Mentor. Então, é uma próxima Comissão, e, nessa Comissão também é possível vocês pedirem que se realize uma nova audiência pública. Então, era o que eu gostaria de esclarecer: tem mais uma Comissão para passar.

A SRA ANA MARTINS - Então, continuamos nossa audiência, vamos passar a palavra para a Raimunda Santana.

A SRA RAIMUNDA SANTANA - Minha palavra é a seguinte: nós moramos na Ponte Rasa, na Rua Ana Luísa de Souza, há 30 anos. Nós não somos novos, compramos um terreno, lutamos e fizemos. Hoje, estou com 56 anos, meu marido é aposentado e ganha uma miséria de salário e eu ganho 136 reais. Como é que nós vamos fazer agora, nessa situação? Moramos eu, meu marido e dois filhos, são três famílias nesse lugar. Como é que vai ficar nossa situação? E não é só eu. Somos todos nós. Nós, com salário de 136 reais, não podemos nos manter. Meu medicamento custa 180 reais, um vidro, e eu estou levando a vida devagar. E aí, e o governo, como é que vai fazer com essa situação nossa? Sou contra, só a favor da canalização, porque, mesmo assim, vai prejudicar a gente no futuro. Eu gostaria que vocês entendessem e vissem a situação de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 49 do proc.
nº 697 de 98
Mônica Paiva
Ass. Dir. IV

ROD.: U08 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11-99

todos nós, porque não é só eu, são muitas famílias. Por que não fizeram isso há 30 anos atrás - quando era uma viela, não era uma ponte caindo -? Era uma viela, e nós enfrentamos tudo, sozinhos. Naquela época eu tinha 20 e poucos anos e, agora, com 56 anos, vou fazer o que da vida? Roubar não dá, porque matam e morrem muitos aí, lutando com a vida. Então, tem de ver isso, por que sou a favor da canalização. Mas, que dêem um jeito, também, na vida da gente, pois não temos condições de viver com esse pequenos salários que recebemos. E vai desapropriar muita gente, vai ter muito prejuízo para todos nós.

A SRA ANA MARTINS - Obrigada, Dona Raimunda. Vai falar o Manoel. Outras pessoas que queiram falar venham para perto.

O SR. MANOEL - Sou da João Batista de Toledo. Acho que esse projeto de avenida sobre o rio sempre vai causar o problema que causou na Água Espraiada, causa no Taboão da Serra. Vocês todos aqui moram perto do rio. Já teve enchente na casa de vocês? Na próxima canalização que eles fizerem aqui vocês ter ...

(interrupção na gravação)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 50 do proc. nº 637 de 98
Mônica Paiva Dir. IV

ROD.: U09 FOLHA:1	TAQ.: Valéria	COMISSÃO: CPU
ORADOR:	DATA: 17-11	

A SRA - ... E eles, então, para não criarem muito problema com as pessoas, ofereciam 1.500 reais por casa. A turma, brigou, brigou, brigou, e aí, o que eles faziam? Dividiam lá dentro. As que se saíram melhor, ali na Jacu. Toda aquela (inaudível) do Camélias, do Faria Santana também. Aí, um ou outro recebeu três mil, a maioria 1.500. Mas é porque ... quem daqui tem escritura definitiva? Quem tem? Olha aí, não passa de dez! Vocês estão vendo? Por isso, minha gente, as reuniões da regularização... Quando tem regularização, no futuro, com escritura, é outra coisa. A desapropriação tem outro valor, pode ter o valor venal, no mínimo, que é o valor que está no imposto. Mas quem ainda não tem, ainda está muito fragilizado para enfrentar uma desapropriação. Deu para entender? Então, ainda tem muita coisa para discutir. E, povo unido, organizado, ajuda a decidir o que faz. Então, vamos lá: qual o seguinte? Dona Maria. Dona Maria, quem é? O "Galo", agora.

O SR. 'GALO' - Olá pessoal. Todo mundo já me conhece. Eu sou o Galo, Presidente da Associação Atlética Portuguesa da Ponte Rasa, estou aqui representando a Rua Najazeira, como moradores do bairro. O que a Dona Ana falou aqui, o que a arquiteta falou aqui, o que o Roberto falou aqui, acho que estamos na mão do pessoal, e o povo unido jamais será vencido. Eu não estou aqui representando a minha comunidade. Eu estou aqui representando o Bairro da Ponte Rasa, Vila União, Ponte Rasa, Jardim São Carlos. O que aconteceu há um mês atrás chocou a gente, no despejo que teve lá. Eu tenho família, tinha sobrinha, tinha irmão lá, quando aconteceu. Chocou a gente. E muitas pessoas falam, aqui, que é política da Ana Martins, como o senhor Santos falou. Não é política da Ana Martins, porque a única vereadora do Bairro que estava lá era a Ana Martins, junto com a Zorilda, comigo



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 51 do proc.
nº 6877 de 98

Zorilda R. A. Paiva
Dir. IV

ROD.: U09 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11

e com a comunidade da Ponte Rasa, Vila União. Agora, não quero ocupar muito o tempo de vocês e também do pessoal. O que gostaria de saber é o seguinte: há 30 anos esse córrego da Ponte Rasa, que vem cortando o Jacu-Pêssego, Ponte Rasa, para chegar lá no Arthur Alvim, era para ser canalizado. Não foi. Nunca chegou um projeto na Câmara do Vereadores, ou onde quer que seja, para canalizar o córrego. Agora, porque o Sr. Toninho Paiva, que eu conheço - já estive dentro do gabinete dele, não para ir na Vereadora Ana Martins, porque sou uma pessoa do povo e o povo me procura, tanto pelo meu time de futebol como pela comunidade que eu conheço na Ponte Rasa; moro aqui há 42 anos, então sou bastante conhecido - não fez um projeto para nós, de moradia. Ele veio fazer um projeto de vias públicas. Agora, como eu falei, a Zorilda e a Ana Martins falaram: a Avenida Imperador era uma pista só, foi duplicada, foi para duas pistas. Avenida São Miguel, mesma coisa. Água de Haia, mesma coisa. O Sr. Paulo Maluf, para ganhar a última eleição, trabalhou dia e noite, que sou testemunha, pegou até guarda da Metropolitana, do posto de policiamento que tem aqui no CDE, onde joga meu time, e pôs para trabalhar na Jacu-Pêssego para ver se ganhava a eleição. Perdeu. O que nós queremos na Ponte Rasa? Queremos, sim, a canalização do córrego. Pedimos a canalização, sim, porque há 30 anos estamos lutando por isso. Quando chove, dá enchentes, muitas casas que estão à beira do córrego enchem de água. Há pessoas, como o senhor Manoel, que falou há minutos atrás, que dizem que não entra água. E entra água. O que me corta o coração, quando a Dona Ana e muitas vezes a Dona Zorilda, quando chove pesado, no mês de novembro, dezembro e até janeiro, ela fica preocupada com o pessoal da Vila União - conforme o senhor Deoclécio falou - e o pessoal do conjunto onde moramos, na Rua Najavera, em frente à creche. Muitas casas ali enchem



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 52 do proc.
nº 687 de 98

Menc. A. Paiva
Ass. Dir. IV

ROD.: U09 FOLHA:3

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11

de água. Perdem-se os móveis. Nunca o Sr. Toninho Paiva apareceu lá para perguntar se a gente precisava de um colchonete, de um lençol ou de alguma outra coisa. Ele manda esse projeto para a Câmara, está na mão deles. Agora, o Prefeito mandou o projeto. Ele tem a maioria dos votos na Câmara. O que a Vereadora está fazendo? Passando para nós, como representantes do nosso bairro... A gente quer, sim, a canalização do córrego. Precisamos da canalização do córrego, sim, pois para isso estamos lutando há muito tempo, mas avenida não. Por que avenida não? Porque acho que não dá ... se passar essa avenida em cima do córrego não dá 100 metros da Avenida Água de Haia, não vou falar que seja uma avenida, mas da via expressa Água de Haia. Para que outra avenida enorme? Ele teria de fazer esse projeto lá para o centro da Cidade. Por que ele não faz lá no centro da Cidade? Ele teria de fazer esse projeto lá para o centro, não vir perturbar quem está quieto aqui na zona Leste, quem está sossegado. Isso, Sr. Celso Pitta, por está sendo gravado, por isso eu me identifico, meu nome é José Hipólito, José Alexandre, Presidente da Associação Atlética Portuguesa da Ponte Rasa, time de futebol, conhecido como "Galo"! Agora, acho que muitas me conhecem. Faço a defesa de todos os moradores, tanto de Vila União como ali, do Jardim Cotinha, de todas as moradias. Não é porque moramos, muitos, na beira do córrego... Nem quem mora na beira do córrego nem quem mora em favela é favelado. Nisso, eu acompanho a Vereadora Ana Martins - como o sr. Santos - há mais de 20 anos, estamos nessa luta, e a Vereadora Ana Martins, nesse tempo, não era vereadora. Quero que o pessoal fique bem atento, não era vereadora! E ela está nessa luta conosco não é de agora. Agora, o que quero falar também, deixar de viva voz aqui: gostaria de fazer uma pergunta, se não me engano, acho que tinha um engenheiro aqui. Tem um engenheiro, o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 53 de 98
nº 687 de 98
Mônica F. A. Paiva
Assist. Téc. de Dir. IV

ROD.: U09 FOLHA:4

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11

engenheiro Felipe. Dizem que são 50 metros. Seria o que? 25 metros de cada lado? Alcançaria as casas. Então, se alcançar as casas, para que uma avenida grande dessa? Vai desapropriar creche, como o Deoclécio falou. Vai mexer com a escola, vai mexer com o prezinho, vai desapropriar não só os moradores como vai tirar as crianças da área de lazer. E essas crianças vão para onde? Para a casa do Sr. Celso Pitta? Vai para o casa do Sr. Toninho Paiva? Vai para a casa do outro relator, que é quem está com esse projeto na mão? Esse é o meu protesto, deixo em aberto para o engenheiro responder. E queria saber mais: acho que quando se marca uma audiência, como o Sr. Toninho Paiva, com quem tive uma reunião ontem à noite, todo mundo aqui estava aguardando o Sr. Toninho Paiva e acho, o outro relator do processo... dos outros vereadores. Só está nos representando aqui, além da Vereadora Ana Martins - que veio -, que tem uma justificativa... Isso eu não vou engolir.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 54 do proc.
nº 687 de 98
Mônica A. Paiva
Dir. IV

ROD.: U10 FOLHA:1

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11

Estou cansado de ir numa reunião, chegar na hora e a pessoa não comparecer e falar que teve uma outra audiência não sei de quê, uma audiência não sei de quê... Isso eu não vou engolir. Então, deixo o meu protesto aqui. Queremos a canalização do córrego porque vai melhorar para algumas famílias que moram na beirada do córrego. Pode até fazer uma via expressa, porém menor, para uma área de lazer, menos via expressa. Não a via expressa para passar carro de corrida, caminhão pesado, porque vão acontecer muitos acidentes. Então, gostaria de saber a resposta do engenheiro Felipe. Muito obrigado.

A SRA. ANA MARTINS - Falta pouco para acabar, vamos ter um pouco de paciência. Passo a palavra para o sr. Ubaldo, do Canto Lar Final (?).

O SR. UBALDO - Para quem não me conhece, sou o Ubaldo. Sou da Rua Evaristo Emiliano Bueno. Moro numa área de 1.150 metros e vi a arquiteta falando que ela fez o levantamento dos lotes e são 400 e poucas famílias. Só que aqui, nessa área onde estou, que é de 1.150 metros, deve haver mais ou menos 21 famílias, só naquele pedacinho em que moro, que são três lotes. Agora, a desapropriação é uma coisa que... só se for com a nossa participação mesmo para ver se não... Agora, de minha parte, moro lá desde 79, sou uma pessoa que sempre batalha aqui, com a Ana. Me critiquem, como o amigo Santos falou, mas sou uma pessoa que só vai em lugar sério. Acompanho Dona Ana, pois sei que é uma vereadora séria e quando se precisa das coisas ela vai e sempre está avisando a gente. Agora, o meu problema lá - como o Santos falou - é que os moradores que vivem junto comigo lá são contra mim! Fico sem forças para fazer alguma coisa. Então, está aí a desapropriação. Sou contra porque moro lá desde 79. Eu queria, como todos querem, uma moradia, pois moro a mais de 50 metros do rio, e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 55 do proc.
nº 6897 de 98
Município de São Paulo
A. Paiva
de Dir. IV

ROD.: U10 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11

esse negócio de "via" deveria acabar, pois nós temos (inaudível) São Miguel, como todos estão sabendo. O que queria é a moradia, e não ir para Inácio Monteiro. Ficando aí, está tudo bem.

A SRA. ANA MARTINS - Obrigada, Ubaldo. O Felipe vai falar..., o Roberto...

O SR. - Ela perguntou sobre quem não tem documento, nada recebe.

A SRA. ANA MARTINS - A Rosana, em seguida ao Fernando, vai dizer: desapropriação que recebe, para quem é. Ela vai explicar.

A SRA SONIA REGINA - Meu nome é Sonia Regina, moro também na Ponte Rasa, na Evaristo. Minha preocupação é: como seria nós arrumarmos esse documento - como você propôs - , para legalizar?

A SRA. ANA MARTINS - O engenheiro Roberto vai explicar, um pouquinho, sobre aquela pergunta.

O SR. ROBERTO - Respondendo à pergunta do sr. "Galo", esse programa de avenidas de fundo de vale, do Geprocav, quando houve uma Comissão de Estudos de Enchentes, na Câmara Municipal, promovida pelo Vereador Maurício Faria, do PT, convidou-se o grupo do Geprocav para que se discutisse se esse plano do Geprocav realmente seria um plano viável ou não, se era discutível ou não. O grupo do Geprocav simplesmente não compareceu à Câmara Municipal para discutir a viabilidade desse tipo de programa, fazer avenidas em fundo de vale. Então, respondendo à pergunta do sr. "Galo", realmente, se houver uma outra consideração, uma outra conduta no estudos de fundo de vale, não se precisaria fazer uma avenida com essa largura. Bastaria apenas uma canalização do córrego.

A SRA. ANA MARTINS - Tudo bem? Então, vamos passar a palavra, enquanto a Rosana está ocupada, ao Reginaldo, bem rapidinho. Só o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 56 do proc. nº 689 de 98
Mônica R. Paiva
Dir. IV

ROD.: U10 FOLHA:3

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: CPU

ORADOR:

DATA: 17-11

Reginaldo, que vai falar e depois a Rosana, que vai responder à pergunta da companheira.

O SR. REGINALDO - Meu nome é Reginaldo Ferreira de Freitas, morador da Rua das Bromélias, Ponte Rasa. Sou vice-Presidente do Dom Pedro Futebol Clube. Estou aqui, junto com o povo, porque estamos preocupados com esse papo de dizer que vai sair uma via pública no rio. Então, não concordamos. Gostaria que fosse canalizado. Canalização, sim; via pública, não. Em vez de fazer via pública nesse rio, para desapropriar o pessoal, por que não termina a obra da Jacu-Pêssego? O pessoal não consegue pegar a Rodovia Ayrton Senna, porque começaram a fazê-la e não terminaram. Então, no meu ponto de vista, deveriam terminar a obra da Jacu-Pêssego e não fazer via pública para desapropriar a todos nós. Obrigado.

A SRA. ANA MARTINS - Minha gente, várias pessoas, aqui já demonstraram como a população é esclarecida. Há o companheiro Manoel - nem sei se ele ainda aqui está - que lembrou da Águas Espraiadas. O Reginaldo agora lembrou que o final da Jacu-Pêssego não está terminada, a ligação, a alça que precisa ter com a Trabalhadores; nem está terminada a parte final da Assis Ribeiro, onde vai acabar a Jacu-Pêssego. Então, por que é que eles não fazem essas obras, que ajudariam a região? Vejam como o povo também acompanha as coisas. A Rosana vai falar, respondendo à pergunta daquela companheira sobre a desapropriação.

A SRA. ROSANA - Queria esclarecer o seguinte: o pessoal tem de entender que quem mora em área pública tem uma situação; quem mora em área particular tem outra situação. Quem mora em área particular, a avenida que a Prefeitura atinge é um loteamento onde a família comprou o lote, que tem uma escritura de compra e venda. A avenida, se passar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 54 do proc.
nº 689 de 99

Átomo R. V. Silva
Secretário de Dir. IV

ROD.:V11 FOLHA:1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

A avenida, se passar por cima de um lote ou casa dessas, a prefeitura é obrigada a fazer uma declaração de utilidade pública. Faz um decreto onde diz que tais e tais imóveis vão ser, depois de aprovada essa lei na Câmara, ainda o Prefeito teria que fazer um decreto de utilidade pública para executar a avenida. Então, quem mora em imóvel particular, que comprou o lote, recebe a indenização pela desapropriação. Aí o termo correto é desapropriação para utilidade pública. Quem mora em área da prefeitura, que é a maioria que mora na beira do córrego, é ocupante de área municipal. Então a prefeitura não vai indenizar essas famílias pelo lote, pelas casas que estão construídas; as famílias não têm direito a indenização como quem está em área particular. A prefeitura no máximo arruma um recurso para a família fazer mudança, voltar para a sua terra, ou coisa assim. Mas pela lei, a prefeitura não é obrigada a indenizar as famílias que estão em área municipal. É preciso que todos fiquem bem espertos e entendam que área particular é uma coisa e área municipal é outra. A prefeitura, para vender a parte que é municipal, tem que mandar um outro projeto de lei à Câmara, para desafetar a área e transformá-la em área de moradia, porque até então essas áreas são consideradas como áreas verdes. Então é bem diferente a situação de quem tem um terreno comprado e de quem é ocupante da parte municipal.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Viram, companheiros, está aí a importância da união dos moradores do Cotinha, Sociedade da Ponte Rasa, Sociedade da Vila União, etc, porque a pessoa sozinha fica desprotegida. Organizada, pode mudar o projeto, pode ver alternativas. E tem ainda muita coisa pela frente. Vai falar agora a Zilda.

A SRA. ZILDA - Minha gente, boa noite, não sei se muita gente me conhece, faz 23 anos que moro naquela favelinha. Nós não precisamos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 58 do proc. nº 689 de 98

Manica R. A. Silva
Ar. IV

ROD.:VII FOLHA:2

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

de rodagem ali; precisamos sim de canalizar o córrego. Precisamos, sim, de ajuda para aquele povo que mora lá em cima que não é área municipal, da prefeitura, é área do Estado. Precisamos de ajuda para eles. E precisamos, sim, de canalizar o córrego. De rodagem, não. Nós sofremos muito com água, há 23 anos que cheguei ali sofremos com água. Fazia 5 anos que não entrava água na casa da gente; fizeram um buraco em frente de casa, taparam os esgotos, então a água está nos invadindo. Isso é que o Prefeito Celso Pitta deveria ver, não rodagem, porque nós não estamos precisando de rodagem ali; estamos precisando, sim, do córrego canalizado. Isso sim, porque há muitos anos que fazemos essa reclamação. Ele só fala que não tem projeto para ali. E agora tem projeto para o cadeião? Nós não queremos cadeião. Nós vamos, segunda-feira tem bastante ônibus para a gente vir para a porta do Governador. A gente vai, porque não queremos cadeião ali; queremos sim uma escola, uma área de lazer; é o que precisamos para as nossas crianças. Nós não precisamos de cadeião. (Palmas) Cadeião é para fazer dentro do mato! Não é dentro das áreas municipais, áreas nobres de famílias morarem. Não precisamos de cadeião ali, e nem de (?); nós precisamos, sim, do córrego canalizado. E nós vamos segunda-feira para a porta do Governador, com nossas exigências. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS -(PC do B) - Muito bem, Zilda. Vamos apressar. Tem mais três pessoas: Léa do Cotinha.

A SRA. LÉA - Boa noite. Meu nome é Lialtina, mas o pessoal me conhece como Lió. Quero falar sobre se vocês notaram que a hora de começar a reunião aqui estava lotado. Como a gente vai conseguir alguma coisa com tão pouca gente, agora no final? Olha, pra você ver. A gente tem que se unir, porque a hora que chegarem para tirar a gente não tem mais jeito, porque uma andorinha só não faz verão. Estava



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 59 de 98
nº 689 de 98
União R. A. Paiva
Téc. Dir. IV

ROD.:VII FOLHA:3

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

lotado de gente; um preocupado com o feijão, outro preocupado com o arroz, outro com o café... Quero ver na hora que chegar, como a gente vai fazer... Nessa hora quero ver você vendo novela, aí começa a gritar, a ficar apavorado. Se a gente não se unir para poder ficar ali, como vai ser? A gente tem que unir. Não sou muito ligada a (?) mas quero dizer que a gente tem que unir, porque lembro quando foi para entrar o PAS aqui, ela pediu para a gente não deixar entrar o PAS no posto. E agora vocês estão vendo o que aconteceu com o posto. O PAS já era, e estamos precisando de saúde. E o que eles querem fazer? Via expressa. Em vez de cuidar da saúde, que o pessoal está precisando é de saúde principalmente. Eu mesma sou mãe solteira. Graças a Deus, tenho um filho que todos conhecem na minha rua, considero um filho de ouro. Mas tem pais aí que não têm. A gente tem que ver isso, principalmente saúde. E Deus ainda fez melhor na minha vida, que minha irmã abandonou duas crianças e eu peguei uma. Mas é difícil a gente dar saúde; para cuidar dessa criança estou sofrendo, só Deus sabe do meu problema em casa porque cada um sabe dos seus problemas na sua casa, não é? A gente sabe o que se passa na casa da gente. Às vezes um filho está doente e não tem onde levar. Agora fechou os postos, a gente para levar uma criança no médico é o maior sufoco. Põe ônibus, tirou os ônibus; põe perua, tirou perua; põe um fusca, tirou tudo... A gente ficou sem nada para a saúde. E agora vem fazer avenida para tirar os moradores de onde estão? Canalizar o rio, sim, eu quero. Eu sou uma principal, que moro beirando o rio. Se tiver que me tirar para canalizar o rio, eu sou a favor, mas também quero um lugar próprio aqui no bairro para morar...(Palmas) porque é um lugar em que nós vivemos há muitos anos e conhecemos já nossos vizinhos. Nós moramos na favela mas várias coisas acontecem; é uma favela até abençoada por



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 68960 do proc.
nº 98 de 98

Mônica A. Paiva
Ass. Dir. IV

ROD.:VI-1 FOLHA:4

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

Deus. É difícil acontecer uma morte em nossa favela; em vista de
outras favelas, é uma favela muito organizada, graças a Deus.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 61 de 98 do proc. nº 689

Mônica A. Paiva
Dir. IV

ROD.:V12 FOLHA:1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

Então, quero que tire, mas quero uma moradia que preste para os moradores. Eu fui uma lutadora para as casinhas do Quércio, não fui? Fizeram os predinhos ali da garagem para a favela da Cotinha, também para lá não foi. Então, eu quero, se tirar a gente da beirada do rio é para canalizar o rio, não para fazer via expressa, então eu sou a favor. Mas quero uma moradia perto da Ponte Rasa para morar, eu e meus vizinhos da rua Ponte Rasa. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Muito bem, Lea. Agora a Jane. E o último vai ser o Everaldo.

A SRA. JANE - Boa noite a todos. Não tenho para falar para o pessoal, como todos falaram, que lutou muito, e tal. Mas hoje estamos passando por um momento em que chega aqueles que têm demais e dizem: nós vamos passar uma via expressa por aqui e vocês têm que sair. O problema é o seguinte, pessoal: não podemos abaixar a cabeça. Povo desanimado não chega a lugar nenhum. Eles têm, quero ver se sairiam de onde eles estão hoje e viriam passar o que nós temos que passar, pegar ônibus lotado e ir trabalhar, e não sabendo se quando voltarmos do serviço vamos ter nossa casa no mesmo lugar. Então, abram a boca e lutem sim, porque só depende de nós. Não são eles que vão fazer nada; vão ajudar. Então agradeço ao céu porque eles estão dando uma mão, mas depende de nós. Desanimar, jamais. Via expressa: não. Córrego limpo: sim, O.K. Obrigada. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Agora a última pessoa que vai falar é o Everaldo, vice-presidente dos perueiros, Guarulhos.

O SR. EVERALDO - Uma coisa vou falar: estamos juntos hoje, mas quando falamos de uma reunião na Leonel Ferreira, todo o mundo fala na minha presença que nós vamos trocar reunião por política, então nós não estamos aqui atrás de política. Só vou falar uma coisa: fui um dos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 68902 do proc. nº 98

Mônica R. Paiva
Ass. Técnica Dir. IV

ROD.:V12 FOLHA:2

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

primeiros, junto com a Ana e o Santos... Porque nós fomos na Av. Paulista, no CDHU, quando foi para fazer as casinhas do Quércio eu fiquei das 7 da manhã às 5 da tarde marcando R.G. de todo o mundo. Muitas pessoas ganharam casa lá e hoje podiam estar numa casa melhor, e outros que ganharam não teve direito de ganhar nenhuma casa lá porque ele não participou nem um dia da reunião. A pessoa que anda junto comigo eu olho ele todo dia, mas hoje estar reunião: cadê o pessoal que estava aqui? Não foi todo mundo embora? Eles falam: tenho um compromisso amanhã, tenho que acordar cedo. Eu acordo às 3 e meia da manhã e chego em casa à 1 da tarde. E estou aqui até esta hora. Se for para ir brigar com o Governador lá, eu vou brigar, porque eu moro em São Paulo mas trabalhei em Guarulhos, converso com qualquer prefeito. Eu não preciso de política para conversar com prefeito. Por que aconteceu com o pessoal sem-terra lá de cima? Foi culpa da gente? Não. A maioria foi culpa da gente, da entidade mesmo, eu falo. Porque o pessoal, quando precisou ir para a reunião ninguém foi, então aquelas casinhas lá eu assino em baixo, o que o prefeito fez ali eu assino. Porque muitos que estão ali dentro não têm necessidade. Todo o mundo (?) os 8 ou 5 mil reais e foi vender sua casinha e foi fazer barraco atrás de novo. Então sou contra isso. Se nós quisermos conseguir alguma coisa, quando precisamos da assinatura para não deixar fazer o presídio não achei muita assinatura, só 4 mil. Então o presídio vai ser feito, por quê? Falta de vontade, de esforço da gente. O prefeito de Franco de Rocha entrou com a liminar com o juiz de lá e falou: aqui não vai fazer, e não fez. Então mandaram para onde? Para cima da gente. O mercado aqui vai sair, não vai? Porque ninguém vai querer presídio aqui dentro. Vamos correr todo mundo atrás. Eu estou disposto para todo mundo, na hora que falar "vamos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 6893 de 98
Mônica R. A. Paiva
Assist. Téc. de Dir. IV

ROD.:V12 FOLHA:3

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

falar com o Governador, vamos lutar", vamos lá, pessoal. Seja prefeito, seja o que for. Mas se falar que está ocupado... Vamos todo mundo junto. Eu distribuí leite 4 anos no tempo do Governador Franco Montoro, muita gente passou fome, eu peguei o ticket, o cheque com o homem, levei lá... Eu não cobrava um centavo de ninguém para ir lá na Paulista. Chegava lá às 7 horas e saía às 5 da tarde, certo, pessoal? Então, quando eu falo: gente, vamos para a reunião, todos têm que vir. Não é falar: vou ter que lavar roupa, ou então ficar fazendo tricô lá com a vizinha. Para depois, quando a casa cair, não fazer como o pessoal que está lá no barracão. Eu passei ontem lá e vi: tem 300 famílias lá. O que o Governador Mário Covas falou ninguém está sabendo. Ana, você está sabendo o que o Governador Mário Covas falou? Não? O governador lá, da comissão de Guarulhos, que participou com a gente. Chegou e falou para o governador: eu não vou dar casa para ninguém porque todo o mundo que está lá ninguém precisa, porque aqueles que precisavam já ganharam casa. Eles querem ganhar demais, então fica na rua. O governador falou que podia juntar 10 milhões de (?) para ir lá.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 64 do proc.
nº 689 de 98

Monica A. Paiva
Assist. Tec. de Dir. IV

ROD.: U13 FOLHA:1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

Eu não vou muito com a Ana Martins, eu falo mesmo, que ela está aqui, ela asfaltou a rua lá, eu peguei na mão dela e falei: eu quero esta ponte aqui; até hoje a ponte está lá caindo. Para passar uma mulher gestante, tem que passar com a criança do lado... Então eu não tenho esse negócio de promessa, não. Eu não gosto de político. Eu gosto de ver a pessoa falar a verdade, porque se ela falar: vamos lá no Gabinete do Prefeito, vamos, porque eu não tenho horário de trabalho, nem nada. Ela me conhece muito bem, na época da eleição já trabalhei distribuindo folheto aí no colégio. Eu não brigo por partido, gente, eu brigo é pela comunidade. Quem precisar de mim, pode falar... Todo mundo ganhou as casas lá, o pessoal não me deixava nem levantar da cama: Seu Everaldo, cadê o Santo? Ah, o Santo mora ali. Ô Santo, onde mora o Everaldo? Não tem nada disso não. Vamos correr atrás, todo mundo correr junto, porque não adianta ninguém dormir, ficar sossegado, assistir a novela, assistir Gugu, Ratinho... Ratinho é só político, gente. Vamos correr atrás todo mundo junto, certo? Muito obrigado, desculpa alguma coisa. (Palmas)

A SRA. ZORILDA - Eu queria fazer uma pergunta à comissão de Política Urbana. É possível... Nós vamos fazer um grande abaixo-assinado. É possível anexar no processo que vocês estão estudando o abaixo-assinado? Uma pergunta. Segundo: é possível, ainda, fazermos uma outra audiência pública? Eu queria ouvir isso porque acho que deu para perceber hoje, tanto a comissão de Política Urbana como a Arquiteta, a Rosana, a Carla, a Vereadora Ana Martins, que a população defende a canalização, mas não via expressa. Então vamos fazer uma luta, juntos, para não se fazer a via expressa. Então eu queria que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 68965 de 98 do proc.
Mônica R. A. Paiva
Assist. T. de Dir. IV

ROD.: UI3 FOLHA:2

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

vocês me respondessem isso, e depois que acabarem de gravar a gente vai dar algum encaminhamento.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Olha, gente, é importante quem teve paciência de ficar até agora... É, vai ter café, a sociedade vai oferecer para valorizar os que ficaram. Depois todo mundo vai embora junto, de dois, de três, mas só o seguinte: nós recebemos um telefonema de que a reunião de orçamento, o Vereador Toninho Paiva, o Riso, do nosso gabinete avisou que ele saiu da reunião. Pode ser que ele esteja chegando. Se ele vier é bom para nós porque eu gostei da pergunta da Zorilda, se dá para fazer outra audiência. Porque eu acho que precisa ter mais vereadores para ouvirem a opinião de vocês. Então se ele chegar é bom? É bom... O Roberto vai responder as perguntas feitas.

O SR. ROBERTO - Respondendo a pergunta da Zorilda, o que vai ser incluído no processo, agora nós vamos pegar as fitas gravadas, vamos escrever tudo o que foi dito na fita e vamos colocar o que foi escrito da fita no processo, e também juntaremos o abaixo-assinado. E o relator do processo, Vereador Toninho Paiva, vai ouvir, vai ler o que foi dito na reunião, e ele, como relator, vai levar em conta no seu parecer.

Se pode ser feita outra audiência pública: seria muito interessante porque quem não teve oportunidade de se manifestar vai poder se manifestar futuramente.

(MANIFESTAÇÃO FORA DO MICROFONE)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Como? Lá na pracinha? Olha, minha gente, todos ouviram? Por que os assessores da comissão estão gravando tudo? Porque esta gravação passa para o papel, escrito, e fica no processo. Tudo que vocês falaram vai constar. O relator, o



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 687 de 98 do proc.
Mônica R. Paiva
Dir. IV

ROD.: UI3 FOLHA:3

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

Vereador Toninho Paiva, vai ler e ficar a par disto. Os demais também, que quiserem. As propostas de vocês, nós da comissão, tanto a assessoria como os vereadores, achamos que é importante num projeto deste peso ouvir a população, e a opinião da população poderá inspirar, sugerir, dar idéia de possíveis mudanças. Então, vejam bem, se vocês continuarem se reunindo, discutindo, vendo alternativas, é importante porque de quase 40 anos de luta que tenho nunca vi população ficar de mão abanando quando está organizada, unida. Ela não sai perdendo. Perde quando está sozinha, quando não se organiza direito ou quando está mal orientada. Aquele despejo do Jardim São Carlos tinha muita confusão na cabeça das lideranças. Elas acreditaram no que foi falado em tempo de eleição, de que eles não sairiam. E votaram na pessoa que disse aquilo e não foi cumprido porque não era verdade. Então, estamos aqui para todo mundo, às claras, falar o que está pensando, e para que nós, os assessores, os vereadores, também falemos para vocês tudo que for necessário. O Roberto não começou explicando o projeto? Não descreveu direitinho? A Rosana não explicou também o que pôde? Eu expliquei o que pude. Vamos continuar aprofundando este assunto, vamos continuar ouvindo as propostas de vocês. Alguém ainda quer falar alguma coisa? A Zorilda parece que quer falar alguma coisa. Aí a gente termina a audiência, ela combina o que precisar, porque desligamos a gravação. Falta alguma coisa, Rosana? Carla? Roberto? Felipe? Nós vamos agradecer os assessores que se dispuseram a vir aqui distante, são funcionários da Câmara dedicados, estudiosos também, pessoas de quem a população precisa. A Rosana é do meu gabinete, a Carla é estagiária, é moradora aqui de Ermelino. E sei que vocês também têm gente muito experiente no meio de vocês. Quem foi da luta da água e da luz aqui? Então, naquele tempo



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 67 do proc.
nº 687 de 98

Fônica R. A. Paiva
Dir. IV

ROD.: U13 FOLHA:4

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

ninguém acreditava que regularizava, não é? Tem mais coisas pela frente.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 6898 do proc. nº 98

Mônica Paiva
de Dr. IV

ROD.:U14 FOLHA:1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 17-11

Aquela pergunta de uma companheira sobre a questão da regularização das águas, na reunião que as lideranças marcarem, Zorilda, ela traz a cartilhinha e também trata desse assunto.

(MANIFESTAÇÃO FORA DO MICROFONE)

A próxima? A comissão vai pedir às entidades, elas protocolam o pedido de audiência pública de novo, e depois a comissão marca. Porque a comissão tem 7 vereadores, o presidente, Aurélio Nomura, e o relator deste projeto do Prefeito, o que vai descrever o parecer, se é a favor ou contra, vai ser o Vereador Toninho Paiva. E com certeza, na outra ele estará presente se hoje ele não chegar. Está bom? Vamos bater palmas para os assessores que contribuíram. (Palmas)

Então, todo mundo gostou de discutir? De esclarecer? Povo unido, organizado, constrói uma vida melhor. Povo desunido vai tendo perdas de direitos. Um abraço meu. A audiência está encerrada, e a Zorilda combina com vocês o que for necessário.

CONSELHO DAS SABS

DE SÃO MIGUEL PAULISTA

ITAIM PAULISTA

ERMELINO MATARAZZO

CCQ/ME 60.523.206/0001-28

SEDE: Praviçona, Rua Batistaglia, 131

Ponte Rasa, São Paulo

Página 1 de 1

Processo 689/98

Amélia Mayumi Iguchi

Reg. 11133

São Paulo, 24 de novembro de 1999.

Ao

Sr. Presidente da Comissão Políticas Urbanas e Meio Ambiente
Da Câmara Municipal São Paulo

Nós moradores e representantes das entidades dos Bairros ao redor do Córrego Ponte Rasa, agradecidos pela audiência Pública realizada por esta comissão no Bairro dia 17/11/99 com mais de 300 pessoas, vimos solicitar uma 2ª audiência Pública num local mais Central Estamos solicitando que seja realizada dia 16/12/99 às 19:30 hs. No local que informaremos até o próximo dia 30/11 a anuência da entidade.

Este deve-se ao fato que a população quer compreender melhor o conteúdo do projeto PI 689/98.

Presidente

Diretoria

Comissão Organizadora

26/17337.084-5



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 70 -	do
Processo	689/98
Amélia Mayumi Iguchi	Jun
Reg. 11133	

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E
MEIO AMBIENTE**



MEMBROS: AURÉLIO NOMURA - Presidente
ALDAIZA SPOSATI
GOULART
TONINHO PAIVA
ANA MARTINS
BRUNO FEDER
MYRYAM ATHIE

**AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NA SOCIEDADE AMIGOS DA
PONTE RASA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1999.**

SOLICITANTE: VEREADOR AURÉLIO NOMURA

SECRETÁRIA: MARIA TEREZA DA SILVA BERTI



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 71#	do
Processo 689/98	
Amélia Mayumi Iguchi	
Reg. 11133	

ROD.:HI FOLHA:1 TAQ.:Carla COMISSÃO:Audiência Pública
ORADOR: DATA: 16-12

A SRA. ANA MARTINS (PC DO B) - Boa noite. Queremos agradecer aos que aqui vieram participar deste debate, a segunda audiência pública sobre o projeto de lei 689/98 que aprova o plano de melhoramento público ao longo do córrego Ponte Rasa, no trecho compreendido entre a Avenida São Miguel e a estrada de Mogi das Cruzes e dá outras providências.

Esse projeto está tramitando na Câmara, já passou pela Comissão de Constituição e Justiça e está na Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente cujo Presidente é o Vereador Aurélio Nomura que não pôde estar presente hoje e cujo relator nomeado é o Vereador Toninho Paiva. O relator dá o parecer da Comissão sobre o projeto de lei. Ao fazer o parecer, ele o leva para Comissão e discute com os seus membros. Os sete vereadores membros da comissão dizem se são favoráveis ou não ao parecer.

O SR. - A senhora faz parte dessa Comissão?

A SRA. ANA MARTINS (PC DO B) - A Comissão tem como Presidente Vereador Aurélio Nomura, do PSDB; Toninho Paiva, vice-presidente e relator; Vereador Goulart do PMDB; Vereadora Aldaíza Sposati, do PT; a Vereadora Myryan Athie; Bruno Feder e eu, Ana Martins. É a segunda Comissão para a qual o projeto irá.

Este projeto ainda irá passar pela Comissão de Finanças e Orçamento. Quando termina o trâmite das comissões, o projeto fica pronto para entrar na pauta de votação do plenário. Aí votam os 55 senhores Vereadores. São duas votações. Se houver um substitutivo, ainda pode sofrer emendas, poderá ser modificado. Por isso a Câmara Legislativo, com 55 senhores vereadores, é o poder mais democrático. Passa por todas essas etapas, por exemplo, essa segunda audiência

2



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 72 #	do
Processo	689/98
Assinatura	Amélia da Silva Iguchi
Registado	11133

ROD.:H1	FOLHA:2	TAQ.:Carla	COMISSÃO:Audiência Pública
ORADOR:			DATA: 16-12

pública, e ainda tem condições de modificar e aperfeiçoar o projeto de lei. Só aí transforma-o em lei. Só é transformado em lei depois que a Câmara aprova duas vezes e vai ao senhor Prefeito para que ele o sancione e promulgue. Se o Projeto for do Sr. Prefeito, ele assina e publica. Se não está do modo que quer, poderá vetar artigos ou aspectos com os quais não concorda. Se isso ocorre, obrigatoriamente volta para Câmara para que os vereadores derrubem o veto ou o aceitem. Aí ocorre mais uma votação. Isso leva aproximadamente de 3 a 6 meses.

O relator nomeado pelo Presidente Aurélio Nomura é o vereador Toninho Paiva. Para nossa satisfação, está presente o Dr. Dirceu de Paulo Brasil, Conselheiro da Associação Comercial de São Paulo, distrital do Tatuapé, representando o Vereador Toninho Paiva. Outros vereadores não estão presentes possivelmente porque não puderam vir, mas todos foram convidados.

Estão conosco para o debate de hoje o assessor chefe da Assessoria da Câmara, engenheiro Roberto; Maria Tereza, Secretária da Comissão; Felipe Adalton, assessor da Comissão; José Carlos Gomes Alves, pessoa muito simpática, um arquiteto muito popular, também da assessoria da Comissão. Os assessores ajudam os senhores vereadores nos seus pareceres, nas opiniões sobre os projetos de lei. Está presente a minha assessora, Rosana Miranda, mestra em arquitetura. A Rosana conhece bastante a questão da moradia popular, já trabalhou no CDHU em Santos, coordenou cortiços no tempo da Erundina. Tem ajudado muito nos projetos das ocupações das áreas irregulares. É uma cabeça inteligente a serviço do povo. Temos a presença da Carla, estudante de arquitetura do Mackenzie, que pertence à equipe da Rosana; presente o Presidente da Sociedade Amigos, Sr. Francisco Ferreira Gomes,



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 73 # do

Processo 689/98

Amélia Maria da Aguiar

Rcy. 11133

ROD.:HI FOLHA:3 TAQ.:Carla COMISSÃO:Audiência Pública

ORADOR:

DATA: 16-12

Presidente da União dos Moradores do Cotinha. É também do Conselho da Sociedade Amigos da Ponte Rasa. Essas entidades trabalham muitas vezes juntas e lutam pela urbanização da favela, hoje quase um bairro. A Zorilda Maria Santos, Presidente daqui. Há mais pessoas da diretoria da União dos Moradores do Cotia ou da Sociedade Amigos Ponte Rasa? César, Tesoureiro; Tom, Conselheiro do Conselho Fiscal.

Feitas as apresentações (Segue Carla)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 74 ~~7~~ do

Processo 689/98

Assessoria: Miyuki Iguchi

Reg. 11133

DT-10

ROD.:H02 FOLHA:1

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Audiência Pública

ORADOR:

DATA: 16-12

Feitas as apresentações, iremos pedir para o Dr. Dirceu também ocupar a Mesa, assim como os assessores se desejarem. Nosso assessor engenheiro irá fazer uma pequena apresentação do projeto. Não pretendemos demorar muito porque esses generosos funcionários - alguns pensam que os funcionários públicos não trabalham. Estão enganados, trabalham sim. Um ou outro não trabalha - terão a festa dos funcionários da Câmara em Santo Amaro. E ainda estão aqui. Merecem nosso respeito.

Não iremos nos alongar muito. Iremos discutir o necessário para termos contribuições no sentido de aperfeiçoar o encaminhamento deste projeto de lei. Tenho certeza de que o vereador-relator mandou seu assessor porque também quer ouvir a opinião da população. Agradecemos essa consideração. Iremos iniciar a exposição do engenheiro Roberto.

O SR. ROBERTO - Boa noite a todos. Iremos discutir o PL 689/98 de autoria do Executivo que aprova um plano de melhoramento, de abertura de uma avenida e a canalização de um córrego aqui no distrito da Ponte Rasa em um traçado que podemos ver no mapa na tela. O traçado que o Executivo mandou para fazer essa avenida e a canalização do córrego é o traçado que está no mapa.

A justificativa do Executivo para execução desse projeto é que ele quer sanear áreas ao longo do córrego situado na Bacia do Tiquatira uma vez que se trata de região bastante adensada e com ocorrência de favelas em diversos pontos no fundo do vale.

Além disso, estabelece uma ligação de avenida com a criação de vias marginais previstas para o local que além de proteger o canal do rio dará prolongamento à avenida Governador Carvalho Pinto, ligando



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº # 75 # do
Processo 689/98
Amador Bueno Iguchi
Reg. 11133
DI-70

ROD.:H02	FOLHA:2	TAQ.:Carla	COMISSÃO:Audiência Pública
ORADOR:			DATA: 16-12

desde a Marginal do Tietê até a Avenida Águia de Haia. Esse melhoramento integra um plano do governo chamado Procave que é um programa de canalização de córregos, implantação de vias e recuperação ambiental no fundo dos vales onde passam rios e cujas obras têm financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A idéia dessa audiência pública é discutir se esse plano de melhoramento do Executivo deve realmente ser feito ou se existe alguma contra a execução da avenida e da canalização. Queremos saber se vocês querem só a canalização, só a avenida ou os dois.

A SRA. ANA MARTINS (PC DO B) - O Roberto fez a exposição inicial. A Rosana irá detalhar alguns aspectos do projetos. Os que desejarem falar, levantem a mão.

A SRA. ROSANA - Queria fazer algumas ponderações. Primeiro, estamos questionando a necessidade de execução de uma avenida com 50 metros de largura nesta localidade. Hoje temos como um eixo viário importante a Avenida Águia de Haia. Temos a Avenida Imperador, larga, com quatro pistas de cada lado, com mais de 50 metros de largura, que faz o eixo da Amador Bueno até a Pires do Rio, quase no cemitério, e a Avenida São Miguel. Questionamos a necessidade de se fazer uma avenida, que papel ela cumpriria para desafogar o tráfego da região? Ela não tem muita função urbanística.

A canalização do córrego com certeza interessa à população porque significa o saneamento, a limpeza. Temos discutido que o projeto deveria ter outra característica. Deveria ser uma canalização com ruas locais que permitissem a limpeza do córrego, mas que mantivesse o maior número de casas possíveis porque a ocupação no entorno desse córrego da área do Cotinha e outras é bastante



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 76 # do

Processo 689/98

Ampliação do túnel Iguchi

Reg. 1133

ROD.:H02 FOLHA:3

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Audiência Pública

ORADOR:

DATA: 16-12

consolidada, são moradias com uma certa definição, não é aquela ocupação antiga de barracos de madeira. É uma ocupação muito consolidada. Seria um impacto muito grande fazer esse trajeto da avenida com essa largura. Fizemos o levantamento no projeto do Executivo e seriam aproximadamente 390 habitações que seriam demolidas para a avenida passar. Em uma situação como a de hoje em que a Prefeitura não tem recursos para fazer moradia para a população, não tem recursos para relocar ou comprar um outro terreno para essa população, qual o sentido de desalojar quase 400 famílias das suas casas para fazer uma avenida questionável? Do ponto de vista urbanístico é esse nosso questionamento.

Do ponto de vista ambiental, questionamos a questão de impermeabilizar mais uma área à beira de um córrego, fazer essas avenidas de fundo de vale. Especialistas também questionam isso como solução de drenagem porque quando se pavimenta uma área a água corre mais rapidamente, é mais difícil do solo absorver a água e a possibilidade de enchente em outros pontos é muito grande. Na verdade, também não é uma solução ambiental adequada.

Há um documento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente que traz as condições que a Secretaria colocou em 1995 para execução dessa obra, seria para dar o licenciamento ambiental parra essa obra. Eles colocam uma série de exigências que deveriam ser cumpridas pela Prefeitura para execução dessa obra.

São essas as nossas opiniões.

O traçado da Avenida começa na Avenida Imperador, conhecida como estrada de Mogi das Cruzes, atravessa todo o bairro da Ponte Rasa, Avenida São Miguel e continua até o córrego do Tiquatira. Isso



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 77 # do

Processo 689/98

América Azuami Iguchi

Reg 11133

DT-10

ROD.:H02 FOLHA:4

TAQ.:Carla

COMISSÃO:Audiência Pública

ORADOR:

DATA: 16-12

faz parte de um programa maior, Procave de canalização de córregos, está ligado ao saneamento desses córregos na região, mas canalizar não significa a construção de avenida...

- Comentários fora do microfone. (Segue Valéria)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº - 78 - do

Processo 689/98

Assessoria Técnica Iguchi

Reg. 11133

DT-10

ROD.: H03 FOLHA: 1

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

- Apartes fora microfone.

A SRA. ROSANA - O que queremos, agora, é ver esses documentos da Secretaria do Verde...

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ROSANA - Existe esse documento, da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, segundo o qual a Prefeitura, para executar uma obra, deveria ter uma licença ambiental, pois trata-se de um curso d'água, de um rio que precisa ser canalizado. Para esse tipo de obra há necessidade de licença ambiental. A Secretaria do Verde fez uma análise da região - pois a área é ocupada, existem muitas famílias morando, uma série de condições que precisam ser analisadas -, um parecer, que foi publicado "Diário Oficial" em 1995. Gostaríamos de ler os itens das exigências que foram feitas, inclusive uma delas é relativa às famílias que ocupam a área. Por exemplo: nenhuma das travessias que existem no bairro ao longo do córrego poderiam ser eliminadas; não pode haver a previsão de uma avenida, por exemplo, que elimine os cruzamentos que já existem hoje e com cujo uso a população já está acostumada. Este é um exemplo. Peço o seguinte: se alguém tiver uma lanterna, a Carla poderia ler o documento para registrar isso na gravação da audiência.

- É feita uma interrupção na gravação.

A SRA - (falha na gravação)... a ao programa de canalização dessas áreas próximas aos córregos. Na etapa anterior, na gestão do ex-Prefeito Paulo Maluf, houve, por parte do BID - que é quem financiava a obra -, uma ponderação que irei repetir: antigamente, há 20, 25 anos, quando estavam estudando o chamado minianel viário, que são avenidas como a Marginal, ao redor da Cidade, estudaram que aqui deveria haver uma via expressa, pois iria ligar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº - 79 - do
Processo 689/98
Amélia Mayumi Iguchi
Reg. 11133
DT-10

ROD.: H03 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

essa via expressa do minianel viário para poder ligar com o Tiquatira. Acontece que, desde 20 anos para cá, a Avenida Imperador - que todo mundo chama de "Imperador", mas é o pedaço da Estrada Moji das Cruzes - foi duplicada; a Avenida São Miguel foi duplicada; a Avenida Água de Haia foi duplicada. Este projeto da via expressa existia quando não havia estas avenidas duplicadas. Quando ainda estava prefeito o Sr. Paulo Maluf, o BID mandou dizer, por documento escrito, que sobre esta via expressa eles tinham uma interrogação - pois haveria muitas desapropriações -: se não havia jeito de fazer um estudo para readequar a obra, garantir a canalização, mas diminuir essa área muito grande nas laterais; e que não era uma obra de muitas desapropriações. Os técnicos que estavam no Geprocav - entre eles um arquiteto que já tinha sido de São Miguel - mandaram uma contrapartida, uma proposta, dizendo: "é possível canalizar, fazer uma rua tendo, nas suas laterais, ciclovias; urbanizando as laterais, para que ajude a urbanizar e regularizar as favelas que estão nas laterais desse córrego. Então, vejam bem: como a mudança do projeto implicava em vir menos dinheiro para a canalização desse córrego, naquela ocasião o então Prefeito Paulo Maluf não ficou muito contente - pois diminuiria a verba talvez pela metade, 1/3 - e manifestou um descontentamento, dizendo: "deixa para lá, veremos depois". De lá para cá, já estamos no terceiro ano do Prefeito Celso Pitta, e muito coisa mudou. Queremos ouvir a população, pois conheço bem a Favela do Cotinha, que é do meu bairro, e conheço a da Vila Libanesa, onde passa o córrego; também a do Danter, onde também passa o córrego, etc. Essa pontazinha de favela, perto da Avenida Imperador - tem alguém de lá?...

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº - 80 - do

Processo 689/98

Assessoria Técnica Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H03 FOLHA:3

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

...de Vila União, encostado no ponte da Avenida Imperador.

Ali, com esse projeto de lei, quem vem do Sacolão, à direita, vai acabar caindo tudo. Há ali umas 26 casas boas, de alvenaria. Se o assessor do Vereador Toninho Paiva - que está com muita boa vontade, tem um espírito bom e conhece o povo que mora nas favelas e sabe que o povo que está aqui é um povo muito respeitoso - poderia, a título de sugestão, fotografar - a Rosana fez um estudo do projeto e pode mostrar onde vai sair mais casas; a Carla está ali com o estudo - todas as casas que estão nesse percurso, inclusive as pequenas, médias e grandes, pois existem, hoje, casas de alvenaria nas favelas de alvenaria e quem ali mora acha que não é de favela; são sobradinhos. Só que há dificuldade jurídica, o Dr. Dirceu, advogado, sabe: povo que não tem documento não consegue indenização nenhuma, consegue algo muito simbólico e que na Prefeitura, hoje, é de 1.500 reais.

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 81 do

Processo 689/98

Amélia Mayumi Iguchi

Reg 11133

ROD.: H04 FOLHA:1

TAQ. Valéria:

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

Então, escutem bem. Fazendo algo bem estudado é bem possível que alguma coisa tenha de ser desapropriada. Mas pode diminuir bastante quando é bem estudado. Por isso, minha sugestão - se o Vereador Toninho Paiva considerar boa, depois o Dr. Dirceu falará com ele - é trazermos o fotógrafo da Câmara e ele fotografará o que significam as casas nas laterais, a 50m de cada lado, desde onde é abarcado pelo projeto, aqui perto da Avenida Imperador, até as proximidades do Tiquatira. Todos sabem o que é o Parque Tiquatira? O projeto é relativo àquele trecho. Como diz o Dr. Dirceu: é aquela coisa bonita, que é o Tiquatira.

Com bastante bom senso de nossa parte e da parte dos Vereadores, que sabem as dificuldades que o povo vive, da falta de moradia; com bastante esforço dos assessores, engenheiros, arquitetos e advogados, podemos estudar uma alternativa que prejudique o menos possível a população. Aos que tiverem de sair, podemos propor um trabalho, cadastrando e agrupando essas pessoas na União de Moradores e aqui, na Sociedade Amigos Ponte Rasa, para verificar para onde irão as famílias. A primeira pergunta é: há algum projeto da Prefeitura que contemple-as? Para onde irão as famílias?

Também, um esforço que vá para algum projeto. O Santo, Presidente da União dos Moradores, está careca assim e não é à toa, não! (Risos) Além de ser pai de muitos filhos e ter muitos netos, é um homem dedicado. Quando conquistamos as cento e tantas casas que estavam com risco - a maioria, barracos no Cotinha - e que foram para o Jardim São Carlos, para o Conjunto CDHU, o Santo - muitos não sabem -, que é vigia numa creche, à noite, e pedreiro de dia - basta pegar na mão dele para perceber -, ficou seis meses sem trabalhar como pedreiro para não deixar cometerem nenhuma injustiça. Como Presidente



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 82 - do
Processo 689/98
Amélia Maria Iguchi
Reg. 11133

ROD.: H04 FOLHA:2	TAQ. Valéria:	COMISSÃO: Política Urbana
ORADOR:	DATA: 16-12	

da União dos Moradores, foi levantar todas as famílias de risco e, quando a família era muito pobre, com viúva, deficiente, ou não tinha renda, ele conseguiu trocar com a casa da frente, que não ia sair, pois aquela família tinha renda e ela podia ir para o CDHU e assinar um contrato. Aquela velhinha, viúva, aquela família pobrezinha demais, sem renda, foi para a frente. O Santo não permitiu que alguém cobrasse um tostão sequer por isso. Quando havia pequenos problemas - e ele saber melhor - relativos a pessoas que tinham casinha boa, com azulejo, caprichadinha, a família do fundo, pobrezinha, dava alguma coisa para compensar aquela família, sem vender, para que ela pudesse melhorar a casinha dela, do CDHU, pois todos os 159 que receberam casas do CDHU a receberam com chão duro, de cimento, e parede no bloco, e tiveram de fazer o piso.

Estou dizendo que vocês estão lidando com o Santo, que é Presidente da Associação de vocês e que já tem uma experiência riquíssima. Sou assistente social há 30 anos, não sei se teria realizado um trabalho tão bem feito como o que ele fez, que é de assistente social, advogado, de engenheiro, arquiteto e de liderança popular séria, comprometida. Foi isso que ele fez, sem nunca ter sentado num banco de faculdade.

O SR. SANTO - Agora estou estudando...

A SRA - Então, vejam bem: quero dizer, para encerrar, que toda vez que temos um problema na vida, tal como esse, de desapropriação... Às vezes enfrentamos despejos, como o de ontem, no Ermelino, onde a Zorilda esteve muitas vezes. Lá, as pessoas estão acampadas, pois esse Administrador que esteve aqui topou a parada de permitir o campo e conseguir as barracas para que eles não ficassem na rua. Segunda-feira iremos, às 2 horas, na Secretaria da Habitação,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº - 83 - do

Processo 689/98

Amélia Mayumi Iguchi

Res 11133

ROD.: H04 FOLHA:3

TAQ. Valéria:

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

pois necessita-se de uma alternativa, lá existem mais de duzentos crianças que não podem ficar na rua.

Quando é que a população se sai bem? Quando se reúne, discute, ajuda a propor alternativas e não quando fica só assistindo televisão. Também não adianta ficar em casa desesperado, reclamando de tudo; não muda as coisas, reclamar em casa de cabeça baixa. Não adianta ficar desesperado e bater nos filhos nem na mulher; nem beber ou ir para as drogas, pois tudo isso tira nossa saúde. Então, o que ajuda a gente a achar uma boa saída? Primeiro: com lideranças boas como as que vocês têm - Santo, Zorilda, etc, não falarei todos -, vocês podem ajudar; não pode é se desmobilizar. Nós, hoje, estamos nesta audiência; virão Natal, Ano Novo e fevereiro, quando se reúne e discute; vamos amadurecer a proposta de vocês. Hoje, o Dr. Dirceu escutará o que vocês têm para dizer e falará, também, mas o que vocês têm para levar tanto para a Comissão, como sugestão, como depois, ao procurar o Executivo, é: "nós estamos amadurecendo propostas; somos povo organizado e esclarecido, que queremos dialogar para quer o que é melhor". Por que é bom nos reunirmos desde já? Porque o projeto será definido como lei e temos de ajudar a fazer a lei de acordo com o que for melhor. É bem possível que não saia nos primeiros três, quatro meses do ano que vem. Não está no orçamento do ano que vem, mas não precisa estar, pois é dinheiro do BID, é investimento que vem de fora. Todo mundo entendeu? Não precisa estar, pois é um fundo que não é do orçamento, é um fundo de dinheiro de fora.

Esclareci o que pude. Direi do que sou a favor: não sou relatora, respeitarei o relator, vamos conversar bastante; respeitar, que eu digo, é dialogarmos. Mas, sou a favor de que o bairro todo... Estou vendo o sr. Sebastião, da praça; o sr. Luís; veio gente também



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 84 — do

Processo 689/98

Assessoria: Akemi Iguchi

Rcg. 11133

ROD.: H04 FOLHA:4

TAQ. Valéria:

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

do bairro. A canalização interessa às favelas e ao bairro, não é verdade?

- Manifestações fora do microfone e palmas.

Então, vejam: a canalização é uma melhoria urbana. Vai ajudar a não ter um mundo de ratos e lixo, e cada um que já está com sua casinha de alvenaria ficará mais contente, pois em seu pedacinho poderá plantar flores, fazer um jardim, sabendo que ali não virão ratos e insetos que prejudicam as pessoas. O bairro também sai beneficiado com a canalização, pois é muito bonito. Quando mudei para cá, em 86, havia 87 ruas sem asfalto; não havia posto, creche, não havia a creche do Cotinha, não havia essa Sociedade; tudo isso foi conquistado com a organização e luta do povo, não foi meu mérito. Sei que dei minha contribuição, mas o Cotinha, a Vila Libanesa, o Danter e as outras favelas, se se reunirem e se organizarem, poderá fazer com que esta canalização seja um benefício. Como canalizar? Por meio de um esforço contra a via expressa, pois ela é mais larga; e que não tenha muito terreno de folga, nas beiradas - 50m é muito -, mas que tenha ciclovia, direitinha, separadinha, porque... (Luiz)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-106

Folha nº 85- do

Processo

589/98

Amélia Maxumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H5 FOLHA:1 TAQ.: Luiz Carlos COMISSÃO: Audiência pública PL 689/98

ORADOR:

DATA: 16.12.99

... mas que tenha ciclovia, direitinha, separadinha, porque todos irão usufruir. E que ligue ao projeto de cultura, esporte e lazer do Tiquatira, que é um parque, porque, se tiver ciclovia que vai para lá, os jovens e os adolescentes não vão correr risco de vida com a bicicleta, porque a ciclovia fica separada da pista, da rua. Que seja uma rua de pequeno porte, que tenha ciclovia, que tenha uma urbanização que vocês fiquem contentes porque melhora a condição de vida da casa de vocês. E é um direito de cada homem, mulher, cidadão.

Quem daqui é trabalhador? Levanta a mão. (Pausa) As mulheres não trabalham em casa?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Então, quem aqui é trabalhador?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Então, esta é a minha opinião. Não acaba hoje. Hoje não está resolvido. É algo que ainda precisa fevereiro, março. Vai para mais uma comissão, para depois ir para plenário para aprovação. Todo mundo entendeu?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Deu para esclarecer?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Então, esta é a minha parte. A Carla vai ler a questão do meio ambiente, que a Rosana falou. (Palmas)
(Pausa)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - O engenheiro Roberto José Giordano está aqui nos assessorando. Este projeto é deliberativo. Só



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 86 do
Processo 689/98
Assessoria: Yumi Iguchi
Reg. 11133

ROD.: H5 FOLHA:2 TAQ.: Luiz Carlos COMISSÃO: Audiência pública PL 689/98
ORADOR: DATA: 16.12.99

de passar nas Comissões e, depois, aguardar três sessões, ele já fica aprovado. Não depende do plenário. Então, no mês de fevereiro, no mais tardar em março, ele já se torna projeto de lei prontinho, e aí vai para o prefeito, não precisa ir para o plenário.

Por que viemos hoje aqui? Porque está no momento certo de vir para dar opinião. Em fevereiro, aqui ou na Câmara, é importante, quando estiver na Comissão de Finanças e Orçamento, para ver como que ficou a proposta do Vereador Toninho Paiva, que eles também, depois de fazerem, a gente pede que eles dêem cópias e vocês respondem, para, em fevereiro, possivelmente, ser preciso ir à Câmara, porque vai para a última comissão. Depois disso, em três sessões já se torna aprovado, sem ir para o plenário. Todo mundo entendeu? (Pausa) Se alguém não entendeu pode perguntar várias vezes. Estamos acostumados a explicar muitas vezes, até que todos sejam esclarecidos, porque são vocês que vão ajudar a esclarecer os que não vieram. Está bem, minha gente? (Pausa) Então, Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Tem a palavra o Dr. Dirceu, assessor do Vereador Toninho Paiva, que é o relator do projeto.

O SR. DIRCEU - Boa noite a todos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. DIRCEU - É uma satisfação muito grande esytar presente. Sou um homem de Sociedade Amigos de Bairro há 25 anos. sei que isto aqui é o sonho de todo Presidente de Sociedade Amigos de Bairro: um plenário lotado! O Vereador Toninho Paiva, infelizmente, não pôde vir, pediu que mandasse um abraço e que cumprimentasse a colega dele que é a nossa prezada Vereadora Ana Martins, que fez uma palestra muito interessante, foi muito direta, objetiva e clara.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº-87-	do
Processo	689/98
Assessor	Amélia da Silva Iguchi
Reg.	11133

ROD.: H5	FOLHA:3	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Audiência pública PL 689/98
ORADOR:			DATA: 16.12.99

Realmente, precisa. Agora, temos de zelar pelos moradores em geral, principalmente os que moram em favelas, que não é porque gostam, é porque sentem aquela necessidade. Mas é importante também que se faça uma via de acesso. Se não se pode fazer 50m de largura cada margem, faça uma menor, mas que se faça porque, realmente, como muito bem disse a nobre Vereadora, e está aqui do meu lado um grande técnico que é o Dr. Roberto Rocheliter (?), que já pertenceu à Emurb, um técnico dos mais conceituados que tenho conhecimento, mais a Maria Tereza, assessora, tem muito pessoal importante aqui. Então, todos eles vêm trazer essa boa notícia. O Vereador está empenhado, juntamente, porque, além de Vice-Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente da Câmara, ele também é o relator. E ele tem um carinho muito especial, porque ele já foi, durante 15 anos, Presidente da Sociedade Amigos de Bairro do Tatuapé, e ele é da região. Ele disse: "Leva este abraço aos moradores, que vamos fazer, com a ajuda dos demais membros da comissão, essa obra, que é importante". Ou pequena ou grande, tem de sair, porque não podemos conviver com ratos, com cobras, com sujeira, com mosquito. E, além do mais, traremos também o Tiquatira para cá, que é uma bela avenida. Porque as margens não precisam ser de cimento. Pode fazer como o Tiquatira atual, a Avenida Carvalho Pinto, que tem um gramado. Justamente quando chove evita inundações. Agora, como está não pode continuar.

Então, o Vereador está se empenhando em fazer com que essa obra se realize até meados do ano que vem, porque, como bem disse nossa Vereadora Ana Martins, esse dinheiro vem do BID, que é o Banco Internacional de Desenvolvimento. É um dinheiro que é emprestado para os países para fazer as obras mais humildes, mas obras sociais, e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº-88-

do

Processo

689/98

Assinado por: Mayumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H5 FOLHA: 4 TAQ.: Luiz Carlos COMISSÃO: Audiência pública PL 689/98

ORADOR:

DATA: 16.12.99

naturalmente vão ser feitas. E o Vereador está empenhado em fazer com que essa obra saia. Se Deus quiser, essa obra sairá até junho do ano que vem, assim que passar pelos outros Vereadores, que são sensíveis a essa obra, porque sabem que vai beneficiar a toda a população. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A Carla vai ler... Carla, explica o quê.

A SRA. - O que vou ler foi a primeira etapa que passou este projeto, que é o Alvará de Licença Ambiental Prévia, que significa que eles olharam o projeto e deram algumas recomendações e algumas exigências. Este projeto precisa de uma Licença Ambiental de Instalação, que daria autorização para que a obra comece, e para isso tem de seguir as exigências da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, a SVMA.

Uma das exigências, que acho que lhes interessa, vou ler. A Exigência 1, quanto aos aspectos sociais é: "Apresentar plano, junto ao Sehab, com vistas a contribuir para a redução dos gastos de sobrevivência das famílias, expandindo os sacolões e outras formas de abastecimento a preços melhores para o consumidor"; Exigência 2: "O novo viário deverá respeitar, no mínimo, as travessias hoje existentes, ou racionalizar suas atuais posições, garantindo a integração do tecido urbano e o acesso aos equipamentos sociais. Devem ser apresentados os locais destinados à travessia dos pedestres, após obras, e o mapeamento de sua articulação anterior"; Exigência 5: "Implantação de ações conjuntas entre a população e as Secretarias Municipais de Saúde, de Educação e de Bem-Estar, visando à manutenção



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº - 89 - do

Processo 689/98

Assessoria: Mayumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H5 FOLHA: 5

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Audiência pública PL 689/98

ORADOR:

DATA: 16.12.99

das condições ótimas a serem criadas pelo programa e, como desdobramento do programa de educação ambiental adotado.

Agora, a recomendação seria a implantação do plano de reassentamento apresentado no EIA (?), no Rima (?), que leva em conta basicamente o conjunto das famílias atingidas, aquelas que necessitarão retirar-se do local, e as remanescentes; disponibilidade de opções que deverão ser discutidas com a população atingidas, tais como: relocação para conjunto habitacional construído em tempo hábil; reassentamento em conjunto habitacional, com direito a troca com famílias remanescentes das favelas; o reassentamento em remanescentes favelas afetadas, desde que sejam urbanizáveis, de modo a poder adequar-se com melhorias significativas ao adensamento provocado por esta opção"; C - "A seleção das áreas e a distribuição das famílias deverão observar ... (Valéria)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 90 - do

Processo 689/98

Ana Mayumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H006 FOLHA:1

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

"A seleção das áreas e a distribuição das famílias deverão observar os seguintes aspectos:

- de ordem econômica: proximidade com polos potenciais de emprego; existência de acessos já consolidados;

- de natureza social: proximidade e facilidade de acesso à infra-estrutura social: creches, escolas de primeiro e segundo graus, hospitais, pronto-socorros e equipamentos de rede e infra-estrutura de serviços;"

Outra exigência é que nos "amplos espaços, localizados entre as vias e os canais deverão ser implantadas áreas de lazer com limitações de uso, por serem espaços compreendidos pelo sistema viário.

Nas áreas livres, adjacentes aos córregos, deverão localizar-se cabeceiras e margens do córrego; ser implantados "playgrounds", áreas de estar, áreas de esporte, caminhos e vegetação.

A vegetação existente deverá ser mantida e enriquecida".

Outra exigência é que "as áreas desapropriadas, sujeitas a enchentes, deverão ser utilizadas para implantação de parques ou reservas biológicas."

Existem, aqui, outras exigências e recomendações, mas acho que basicamente as mais fortes são essas.

- Palmas.

A SRA. - Vejam bem: a Carla poderia passar numa folha esses pontos que ela leu e dar umas cópias, tanto para a União dos Moradores do Cotinha como para a Sociedade, para vocês verem que há uma preocupação de garantir a verdadeira urbanização. É bom compreender isso. Vamos pedir que esse documento seja anexado ao



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-105

Folha nº - 91 - do

Processo 689/98

Assinatura: Mayumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H006 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

projeto de lei. Tudo bem, Roberto. A Carla, então, tiraria essas partes, simplificadas.

Queremos saber os que querem usar a palavra. Começa com o Presidente?

- É feita a enunciação dos inscritos para falar.

- Interrompe-se a gravação

O SR. SANTO - (inaudível). Mesmo não havendo hoje o mesmo número de pessoas que na outra reunião, valeu! O que vale é a qualidade, não a quantidade. É sinal que vocês têm qualidade; as mulheres largaram a novela, os homens largaram os jornais e estão aqui hoje. Quero dizer o seguinte: a Vereadora Ana Martins já entregou a ficha, até meu nome ela descobriu. Se vocês não sabiam meu nome, agora estão sabendo. Meu nome, realmente, é Francisco Ferreira Gomes, mas ganhei, desde criança, esse apelido carinhoso de "Santo", e todo mundo conhece o "Santo", do Cotinha.

Minha vida no Cotinha foi essa que ela contou. Cheguei aqui há 25 anos, sofrido, com seis filhos pequenos, sem condições de pagar aluguel e fui obrigado a comprar um barraquinho na favela do Jardim Cotinha, com somente dois cômodos, sem banheiro, piso, nada. Fui à luta, como pedreiro, e consegui levantar dois cômodos de alvenaria e depois mais dois e, graças a Deus, hoje tenho um ranchinho para morar.

Minha preocupação - como é a de todos vocês - é essa: se forem colocar aqui uma via expressa e tirar 50m de rua, onde ficaremos? Está a vovózinha, alí, com seus setenta e poucos anos, dizendo: "meu netinho, o que vamos fazer?". A única coisa que temos de fazer é pedir para as autoridades aqui presentes que façam benfeitorias, pois o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 92- do

Processo

689/98

Amélia Mayumi Iguchi

DT 11133

ROD.: H006 FOLHA:3

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Política Urbana

ORADOR:

DATA: 16-12

bairro necessita, só que não queremos via expressa, pois para ir até o centro da Cidade dispomos da Avenida São Miguel, Avenida Imperador, Avenida Assis Ribeiro; temos também a Avenida Água de Haia, que é uma boa avenida. O que precisamos, mesmo, é que se melhore as ruas, que são muito estreitas; que faça-se uma mureta dos dois lados do córrego para um melhor escoamento de águas; que se faça umas caixas (no início, quando o Governador Mário Covas fez o encanamento, foi-nos dito que viriam umas caixas, que era para o esgoto cair no córrego já tratado, e isso não foi feito). É nisso que nós batemos; estamos fazendo abaixo-assinados para pedir a eles canalização, sim, mas via expressão, não.

Quero mais uma vez reforçar que cada um, na saída, pegue um abaixo-assinado e passe para os vizinhos, amigos e parentes, para que consigamos levantar muitas assinaturas contra a via expressa.

Agradeço a presença do assessor do Vereador Toninho Paiva, também à Vereadora Ana Martins e ao assessor da Câmara e todos os demais presentes, que deram essa força para nós.

Muito obrigado.

- Palmas.

O SR. MARTINHO - Meu nome é Martinho, da favela da Vila Constância. Minha dúvida é a seguinte: há alguns anos, eu e dona Júlia tivemos uma reunião na Secretaria da Habitação, na Rua São Bento... Procam, e, na época, falavam que havia a construção de um conjunto chamado Inácio Monteiro. Quero saber se esse conjunto existe ou está sendo construído pois, pelo que estamos vendo, quando eles querem retirar qualquer coisa, vão lá e trazem força policial. Fica difícil! Queremos que fique claro para onde vão as pessoas que serão tiradas de lá. Obrigado.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-108

Folha nº -93-	do
Processo 689/98	
Antônio Atayumi Iguchi	
Reg. 11133	

ROD.:H7	FOLHA:1	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98
ORADOR:	DATA: 16.12.99		

... (Palmas)

A SRA. EDILEUSA - Meu nome é Edileusa, moro na Ana Luísa, há alguns vizinhos aqui. Minha dúvida é: mesmo que se construa a ciclovia, o que vai acontecer a quem mora próximo, como é o meu caso e o de muitos daqui, que moramos bem próximos ao córrego? Antes da minha casa, havia um terreno de 8, de 10m, e esse terreno sumiu: agora tem um pedaço de terra lá, mas não é um terreno, que desbarrancou. A minha casa, onde construí no fundo, onde moro, da minha mãe, tudo, já caiu uma vez; meu banheiro está praticamente dentro do córrego, porque, conforme as águas da enchente foram descendo, foram comendo o nosso lado, devido a vários fatores. Então, o meu medo, embora não seja contra os moradores da favela, mas tememos pelo que vai acontecer conosco que moramos mais próximos, no caso de vir essa ciclovia.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Edileusa, não é?, da Ana Luísa de Souza. Uma via expressa, quer dizer, uma avenida um pouco mais larga. O projeto é para canalizar, fazendo essa avenida mais larga. E o que se está discutindo é se não poderia ser uma rua com a ciclovia do lado, que é uma pista de um lado e do outro, está bem?

Mais perguntas?

A SRA. ALVILETE ALVES FERREIRA - Moro na mesma rua da Edileusa. Estou há mais de 20 anos lá, e aquele rio nunca foi canalizado. Cada época falam em canalização, e é sempre a mesma coisa. Tenho uma boca-de-lobo na minha porta que já fez aniversário de quatro anos agora em agosto... (Risos) A gente pede à regional, desde o tempo que era na Penha, para desentupir a boca-de-lobo, e quando chega esta época do ano a gente não sai de casa, esperando pelas enchentes, e perde-se tudo. É um buraquinho de cano assim, que os moradores já



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 94-	do
Processo 689/98	
Amélia Mayumi Iguchi	
Reg. 11133	

ROD.:H7	FOLHA:2	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98
ORADOR:			DATA: 16.12.99

fizeram. A Sabesp vem desentupir, e tem de ser com aquela mão-de-ferro, que puxa o lixo, quebra tudo e não consegue, e está lá. Já não sei mais a quem vamos pedir. É na pontezinha. Tem um buraco também da Sabesp. Qualquer dia um carro vai se matar lá.

O SR.

- Como já foi explicado pela

Vereadora e por nós também, em nome do Vereador Toninho Paiva, não precisa fazer uma avenida tão expressa, mas fazer algo que retifique o rio. Faz a murada, aquele cimento armado, ou pode ser de gabião, que faz aquele tela com pedra, e ele fica retificado. Essa retificação acerta o rio, evitando futuras enchentes e vai delimitar as ruas. Então, ficaria um gramado e mais uma ciclovia, e uma pequena rua de cada lado. Foi o que entendi do projeto. Se fizer uma via expressa, vai diminuir o fluxo ...(ininteligível)... Quando chove, bate no cimento, e dá uma inundação. Quando tem um gramado, a própria terra absorve essa água da chuva. Então, tem de fazer a retificação, que é importante de qualquer forma, e fazer mais as margens também.

A SRA. NEREIDE

- Moro na Otávio Ramos, em

frente ao rio. Lá eles jogam lixo direto. Brigo com a turma e eles me xingam. Hoje mesmo um moço me xingou: "Vai lavar seus pratos lá, sua velha!". Ali tem muito bicho, tem rato, tem rã, tem aranha, tem de tudo ali. Eles quebram as casas nas reformas e vem jogar tudo em frente, assim. Até falei para aquele moço hoje que quero que façam umas placas, para não jogarem o lixo. Eles falam da turma da favela, mas não são eles que jogam, e sim os moradores de cima, das casas, que jogam lixo ali. (Palmas) Tem um caminhão da prefeitura que está limpando. Está entupido de lixo. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº - 95- do

Processo 689/98

Assinado por: Yumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.:H7 FOLHA:3 TAQ.: Luiz Carlos COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98

ORADOR: DATA: 16.12.99

A SRA. ZORILDA - Sou Presidente da Sociedade Amigos de

Bairro Ponte Rasa. Queríamos deixar aqui registrado junto à Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente que não somos contra a canalização. Queremos sim canalização, qualidade de vida, continuidade, porque já começou a canalização desse córrego, parou no Largo da Ponte Rasa. Essa via expressa, essas vias marginais, além de desapropriar o pessoal que mora na favela, vai desapropriar o pessoal que mora na redondeza, do jeito que está sendo colocado: 50m de cada lado. Então, a gente entende que aqui na região já existem avenidas de mão dupla, como a Águia de Haia, a Avenida São Miguel, a Estrada Moji das Cruzes, que não são necessárias à população. Queremos sim um bairro bonito, arborizado, etc. Então, queríamos deixar registrado isso, que essa audiência pública está nos dando a oportunidade de conhecer bem o projeto, de debater, e que os Vereadores membros dessa comissão venham atender ao anseio da população, porque hoje, na própria prefeitura não existe um programa de habitação que, ao tirar o pessoal, os colocasse num local próximo. Até porque, quando esse projeto é batido no Geprocave (?), já naquela época se dizia: "Vá para Inácio Monteiro". E a população aqui da região já mora há 20, 30 anos no bairro, e está com sua vida estabilizada aqui. E nem conhece Inácio Monteiro.

Quando debatíamos a importância desse projeto lá no Geprocave, e solicitávamos que as famílias, em sendo feita a canalização, teriam que retirar as famílias que estão dentro do córrego, próximas ao córrego. Mas que se colocasse na região, que era, na época, Gará e São Miguel.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 96

do

Processo

689/98

Aneta Mayumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.:H7 FOLHA:4

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98

ORADOR:

DATA: 16.12.99

Então, não somos contra. Queremos debater. E queremos agradecer a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, à arquiteta Rosana, à Carla, à Vereadora Ana Martins, ao representante do Vereador Toninho Paiva, que vamos debater, vamos lutar muito para que essa via expressa e as vias marginais não sejam colocadas na prática, porque vai afetar toda a região, Vila Constância, Vila União, Jardim Copinha, Favela São Jorge, Ana Luísa, todo o pessoal. E sabemos que, além de tirar o pessoal próximo do córrego, sabemos que tem de tirar o pessoal que está dentro do córrego, para ter qualidade de vida boa, mas e as famílias que não vão para outro local e que moram a 50m da região. Então, para nós, para nosso bairro, queremos canalização, via expressa não! Essa é a luta do movimento: "canalização, sim; via expressa e vias marginais, não!"

(Palmas)

O SR. ANTONIO

- (Do Conselho da Sociedade Amigos de

Bairro da Ponte Rasa) Sou conhecido aqui no bairro como Tom. Vim morar na Ponte Rasa em dezembro de 1976. Andei muito neste bairro. Não vou falar da via expressa. Ela não passa na minha cabeça, aqui no centro do bairro. Via expressa? Como temos via expressa Imperador, via expressa São Miguel, tudo isso favorece o trânsito para se ... (Luiz Carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº -97- do

Processo 689/98

Amélia Masumi Iguchi

Reg. 11133

DT-FO

ROD.:H8	FOLHA:1	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98
ORADOR:			DATA: 16.12.99

Como temos via expressa Imperador, via expressa São Miguel, tudo isso favorece o trânsito para se ligar a Tiquatira, tudo isso. Mas sempre sonhei com a canalização desse córrego. (Palmas) Ando ali, beirando esse córrego. Vejo sempre dois problemas Um: vai desbarrancando. Do jeito que está o rio, vai desbarrancando e vai prejudicando as moradias vizinhas. Segundo: vão jogando lixo, e lixo não urbaniza, contamina, prejudicando a saúde. Já a canalização vai ajudar a firmar o rio no lugar certo. Podemos dominar a natureza. Temos capacidade, inteligência e condições materiais para dominar a natureza. Portanto, direcionar esse rio de maneira urbana, favorecendo os moradores, que são os principais dos bairros, que são quem queremos favorecer. E a canalização cria condição de favorecer os moradores, no aspecto de dominar o rio, não o deixando à mercê da chuva e do vento. Vamos dominar o rio com a canalização. E urbanizar essa canalização, porque a urbanização, a árvore, a grama, a ciclovia favorecem os moradores, percebem? Por isso, como morador de 1976 da Ponte Rasa, da Sociedade Amigos de Bairro da Favela do Cotinha de há muito anos, que já se está urbanizando com aquelas casas de bloco. Eu a conheci quando era de casas de madeira, e dizem que era mais de papelão do que madeira. Felizmente, hoje tem bloco. Então, vamos continuar a urbanização de todo esse projeto, fazendo a canalização do córrego e urbanizando à sua volta. (Palmas)

A SRA.MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA (ROSINHA) - O que que eu falo, meu Deus? Tenho 76 anos, e desde 1964 moro naquele cantinho. Fiz muita limpeza, plantei muitas árvores, inclusive a prefeitura cortou um tronco há pouco tempo que fui eu quem plantei. Dia 15 de novembro completa 35 anos que lá moro.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº -98-

do

Processo

689/98

Amélia Mayara Iguchi

DT-101133

ROD.:H8 FOLHA:2 TAQ.: Luiz Carlos COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98

ORADOR:

DATA: 16.12.99

Filhos, ganho 36 reais. Se me tirarem dali, não dá nem para eu viver. Deus sabe a vida que a gente passa. Se me tiram dali para me pôr em um condomínio, vou pagar com quê? Vou para debaixo da ponte, porque não tenho capacidade de pagar nem um aluguel de cem contos... Mas nem de 50. Se tirar, a vovozinha passa fome... O meu nome conhecido é "Vozinha", como sou conhecida pela população toda. Vivo como Deus manda. A Vereador Ana Martins é uma pessoa do meu coração, ela, o esposo, o Sr. Santo e as meninas, desde o ano da Inês (?), e muitas delas.

Então, a "Vozinha" que vocês tenham misericórdia de mim, de nós todos. Deixem-nos quietinhos, meus filhos! Faz só um encanamento lá, e deixem-nos quietinhos! (Palmas)

O SR.ANTONIO CESAR - Quanto à situação do córrego, primeiro, acho que tem de ser canalizado, sim. É uma questão de melhoria para o bairro.

Segundo, a construção de mais uma via mexe com o comércio. Eu, como tesoureiro, tenho que ver essa questão. Porque se muda, quando se cria mais uma rua, muda-se também o sentido do comércio da rua.

Há um comércio grande na Estrada de São Miguel. Se você cria uma via expressa ali no meio, você também tira o fluxo do comércio dali. Mexe com o centro bancário, mexe com as lojas, porque desestrutura uma região.

Então, acho o seguinte: canalização do rio, sim; esgoto decente, sim; tem mais uma coisa que acho importante, pessoal: rio canalizado, as pessoas têm de ter o seu esgoto também canalizado. Esgoto não é para ser jogado no rio, não. Mas é bom começarem a pensar.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 99- do
Processo 689/98
Assessoria: Amami Iguchi
Reg. 11133

ROD.:H8	FOLHA:3	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO:Audiência pública PL 689/98
ORADOR:	DATA: 16.12.99		

Estava vendo isso aqui, água, não é? Isso aqui está sendo a coisa mais rara no mundo. Comecem a prestar atenção nisso. Na água que dão descarga lá no sanitário; a água com que se lava as calçadas; é água tratada, tem um custo, e é algo que está faltando.

Então, canalização sim; esgoto, no seu lugar. Nada de ninguém ir lá e pegar seu esgotinho e "vou dar um golpe nesses caras aí...", pega o esgoto e joga lá dentro. Isso é errado! Prejudica você, a mim, a todos. Sem água, não tem jeito!

Bem, como tesoureiro, como já disse, temos uma tarefa dura aqui, que é arrumar fundos. Estará sendo realizado aqui, no próximo domingo, um bingo, com cuja arrecadação pretendemos colocar janelas aqui; aumentar o banheiro, arrumar o nosso esgoto. Então, estamos vendendo uma cartela do bingo, a cinco reais. Quem quiser participar do bingo, é domingo, a partir das 15h. pode vir para cá, vamos ter um comes e bebes aí. É vendido, mas a preços módicos, para conseguirmos condições de colocar os vitrôs, arrumar o banheiro, melhorar essa iluminação. Vocês estão vendo que essa iluminação que temos aqui é pouquinha, não clareia muito não. vai ter escola aqui, há um pessoal do Mobral que quer dar aula aqui. Então, precisa ter iluminação melhor. E o bingo vai nos ajudar nisso.

Quem quiser colaborar, são cinco reais. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - ...(ininteligível)... O Galo é uma pessoa especial, porque estamos encerrando, não vamos abrir mais, mas vou fazer uma referência a ele, porque ele é um companheiro portador de deficiência visual - não estou gostando mais de falar "deficiente" para as pessoas que têm dificuldade, mas ele é uma pessoa especial, porque mesmo com deficiência visual, desde os 17... (Idelci)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 100-	do
Processo 689/98	
Amélia Mayumi Iguchi	
Reg. 11133	

ROD.: H-09 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

Mas ele é uma pessoa especial, que, mesmo como deficiente visual desde os 17 anos, comanda três times: dos pequenos, dente de leite e de adultos. Hoje está de cabelo branco e luta pelo direito à moradia também.

Então, minha gente, levantando aqui as questões: ele é presidente da Associação Atlética Portuguesa. É isso, Galo?

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Como é o seu nome?

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - José Hipólito. Peço uma salva de palmas. (Palmas) Não vamos abrir mais a palavra, senão alonga muito. das questões levantadas a pergunta do companheiro, se quem for despejado vai para o Conjunto Inácio Monteiro - é lá no fundão da Cidade Tiradentes...

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Olhem bem: muito tempo atrás, há 20 anos, 10 anos, era essa conversa. Por que a população da Vila Libanesa, da Jardim Danter, da Vila União, do Cotinha, precisa se reunir com sua diretoria, se organizar. A Zorilda (?) tem experiência de muitos anos na moradia. Se cada um fizer a ficha dos moradores do pedaço, ajuda a saber quantas famílias há ali. Numa reunião de trabalho que eles vão marcar, se poderia com esse estudo, saber onde há mais desapropriação, onde há menos, para poder ver de onde sairão as casas, se ficar o projeto como está. Mas nós queremos como está?

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 101 - do

Processo 689/98

Amélia Mayumi Iguchi

Rég. 11133

ROD.: H-09 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Nós queremos modificar, não é isso? (Pausa) E reduzir. Mesmo assim, viu, Zorilda? (?) Tem de ver se no final, finalmente, ainda tem desapropriação.

Vou dizer como Vereadora e como liderança popular de muitos anos. Estava lembrando esta semana, que faz 40 anos que ajudo a mexer com sociedade amigos. Eu tinha 18 para 19 anos quando comecei.

Então vejam: os pedaços possíveis que não forem ficar, a Zorilda (?), o Santo, a D. Júlia, o Galo e outros que estão aqui sabem como se faz. Faz uma ficha cadastro. Não é o cadastro da Prefeitura, mas vai chamar a assistente social, vai na secretaria da Habitação, aquele programa Procave, para onde vamos. Para onde vamos.

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Rua, não. Não se trata ser humano com a rua. Não se joga na rua com 1.500 reais no bolso. E quem for população organizada, agrupada, eles não põem na rua, não. Eles expulsam (?) e respeitam.

Outra pergunta, da Edileusa. (Pausa) Ela fala uma coisa verdadeira; é aquilo que o Tom falou também. Enquanto não canaliza, não segura, não contém as paredes do rio. Quando a chuva é muito forte vai desbarrancando. É por isso que - não sei quem se lembra - que na rua do córrego, na favela do Cotinha, já carregou criança. Já morreu gente. Nós queremos isso?

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Nós queremos preservar a vida porque todos têm direito à vida. Vejam: precisa a canalização para



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 102- do

Processo 689/98

Assinatura: Anelma Mayumi Iguchi

DTB 11133

ROD.: H-09 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

conter as paredes ao lado do córrego. Está bom? (Pausa) É uma urbanização necessária.

Terceiro, quem falou, a boca-de-lobo que está entupida e não é limpa. Foi a companheira; não lembro seu nome...

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Aquele administrador que estava aqui, o Engenheiro Aldo, agora é o responsável pela Ponte Rasa. Faça um abaixo-assinado no seu pedaço. Pode ser no meu gabinete ou do Vereador Toninho Paiva, faz o ofício, manda para a Administração Regional. É bom que vocês, 5, 3, etc., vão levar na Regional e cobrem o direito de vocês, antes de chegarem as chuvas. está bom?

A SRA. _____ - (Fala longe do microfone) - A gente liga eles dizem que vê amanhã. Só que não limpa...

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Olha, a sociedade amigos também faz o pedido, vocês fazem, o gabinete faz, vocês vão cobrar, porque quem mora no pedaço são vocês. A Zorilda (?) dá o telefone da Regional. Mas voltem a fazer o pedido...

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Não deixem o bueiro entupido porque dá enchente no pedaço. A Prefeitura precisa limpar.

A Nereide, da Otávio Ramos, falou do lixo. vocês viram que beleza? A Nereide falou uma palavra: que desde que trabalhamos nesta sociedade amigos, dissemos: o morador da favela ou do bairro é o mesmo morador cidadão; não queremos discriminar. Um diretor não aceitava, bateu na mesa e falou: "Nunca mais piso aqui". Mas ficaram 15 ou 20 que não falavam isso. Ele falou sozinho. Ele falou assim: "Vou largar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº -103- do

Processo 689/98

Amelia Mayumi Iguchi

DTB. 11133

ROD.: H-09 FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

minha pasta aqui porque não quero favelado aqui na associação". Para nós a Sociedade Amigos da Ponte Rasa é irmã da União dos Moradores de lá. Não tem melhor, não tem pior. O melhor está no coração, na mente e na atitude dos cidadãos maduros e conscientes. Tem de haver uma só unidade.

O lixo, como ela diz, algumas vezes é o morador da favela que joga. Mas ela constata que ali na Otávio Ramos, vem dos moradores do próprio bairro. Estamos precisando de um pouco de educação para o meio-ambiente, não é isso? Para fazer um ambiente saudável, respeitando uns aos outros, porque o lixo traz ratos, insetos, prejudica o meio-ambiente e a vida das pessoas.

O senhor quer falar? (Pausa) Dr. Dirceu também quer dar uma palavrinha? (Pausa)

Só quero dar alguns informes: houve aqui aos sábados, na (?)Água de Haia com a Sonho Gaúcho, em frente a 64, manifestações de 2.000, de 3.000, de 4.000, seis meses; já tinha 85 entidades da Ponte Rasa, do Cotinha, dos Consegs, não aceitando que aqui fosse feito um cadeia para 1.600 presos. Uma senhora velhinha, analfabeta, levantou a mão e falou assim: "O Governador não fez a lição de casa e não aprendeu, porque ele não viu a FEBEM? Põe 800, 1.000 adolescentes infratores junto, não tem saída. Vai pôr 1.600 presos aqui perto de nós? O Governador tem de aprender a lição de casa". Ela falou certo?

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Ela desrespeitou?

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 104 — do

Processo 689/98

Amélia Mayumi Iguchi

1133

ROD.: H-09 FOLHA:5

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Não, ela constatou. Depois de tanto insistir, ir no Secretário da Segurança Pública, no Secretário de Assuntos Penitenciários, Secretário da Casa Civil, o Governador, num sábado, num ato lá no Padre Rosalvino, na obra D. Bosco, foram 70 pessoas em carreata, entregaram um documento, o Governador decidiu recuar e disse que não vai continuar a obra do cadeião. É preciso olhar se as máquinas não estão lá. No sábado às 10h da manhã, vai haver um culto ecumênico e um grande ato da vitória. Mas só que há outra coisa mais: essas entidades...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº -105- do

Processo 689/98

Ana Maria Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H-10 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

Mas só que é outra coisa mais. Essas entidades, inclusive a União dos Moradores do Cotinha... Vocês devem lembrar da Dirce, que dizia: "Gente, vamos lutar por uma universidade pública na zona Leste. Vai chegar a hora de os nossos filhos, que são pobres, trabalhadores, poderem um dia chegar na universidade. É o nosso sonho." Naquele lugar, todo esse movimento, é para que o Governador inicie a Universidade da Zona Leste.

Então, sábado às 10h, é ali próximo ao 64° DP (?), um culto ecumênico de vitória. e continua o movimento pela universidade pública da zona Leste. Quem quer universidade pública?

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Como, D. Maria Barros?

- Aparte fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Vai celebrar uma missa? Quando?

A SRA. MARIA BARROS - Lá mesmo, às 9h.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Então às 9h é a missa e, em seguida, o ato da vitória e a luta que continua.

Dr. Dirceu, por favor.

O SR. DIRCEU - Quero agradecer imensamente a recepção que tivemos aqui, principalmente da Vereador Ana Martins, que é uma líder incontestada. Trago meu abraço ao Vereador e tenho certeza que ele vai fazer aquilo que está previsto, ou seja, o melhor para todos, para o bem estar geral, porque vai ser implantado algo que vai beneficiar a todos indistintamente, favelado ou não, porque todo mundo é povo.

Muito obrigado. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº - 106 - do
Processo 689/98
Anexa Mayumi Iguchi
DT 11133

ROD.: H-10 FOLHA: 2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A presidente da sociedade amigos, a Zorilda (?) vai dar uma palavrinha rápida.

A SRA. ZORILDA (?) - Todos nós gostaríamos de agradecer. Acho que quando há o debate com o povo o povo aprende e ajuda. A democracia é isso. É debater, ouvir e dizer. "Nossa opinião é essa, vamos fazer o que é melhor". A Sociedade Amigos da Ponte Rasa, com sua diretoria e todos moradores que vieram, da Vila Constância, Vila União, pessoal da Ponte Rosa, avozinha (?), todos nós agradecemos a sensibilidade de vir debater conosco esse projeto. Temos certeza que os cinco Vereadores desta Comissão vão ouvir nossos anseios. Canalização, sim. Via expressa e vias marginais, não. Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - O Santo, presidente da União, vai dar uma palavrinha final.

O SR. SANTO - Olha, gente, quero agradecer a vocês pela paciência, pela tolerância, estamos aqui desde as 19h. Quero pedir que nas próximas reuniões um vizinho pode comunicar e convidar o outro, para que a gente reforce mais a nossa luta. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Vamos agradecer a todos os assessores. A Zorilda vai dizer se vocês ainda têm algum passo a dar. Quero dizer que a associação está construindo, com muito sacrifício, com ajuda do povo, esta sede. Ela é boa? (Pausa) Ela acolhe todos? (Pausa) Mas precisa de janelas, vidros... Por isso é que vai haver o bingo no domingo às 15h. Todos que quiserem dar uma força estão convidados. Está bom?

Viva o povo unido!

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº -107- do

Processo

689/98

Ana Mayumi Iguchi

Reg. 11133

ROD.: H-10 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: URB

ORADOR:

DATA: 16.12

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Parabéns a todos que vieram.

Está encerrada a audiência pública.

A A. T. M. *o pedido.*
Em, 07/06/00

MSS.
Maria Tereza da Silva Berti
Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente

Em devolução:

A Com. de Pol. Urbana
09/06/00

Breno Gandelman
BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente
Em 09.06.00 as 16 h.

MSS.
Maria Tereza da Silva Berti
Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente

AO NOBRE VEREADOR Aurílio Nomura
PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

14/06/00
Tarciso Queiroz
PRESIDENTE

SEGUE _____, juntado _____, nesta data
documento _____ e papel de informação
rubricado _____ sob folha _____ n.º 108 —

Em 27/03/01

MSS.
Maria Tereza da Silva Berti
Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº -108-

do processo nº 689 de 1998 27, 03, 01 (a) mss.

Maria Tereza da Silva Berti
Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente

redesignação
AO NOBRE VEREADOR Ana Martins

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana

• Meio Ambiente.

27 / 03 / 01

PRESIDENTE

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º 109

Em 26 . 09 . 01

(a) *Maria Tereza da Silva Berti*

Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº — 109 — do

Processo 689/98

Maria Tereza da Silva Bert

Rep. 10851

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Senhor Presidente,

Solicito a V. Ex^a. que encaminhe solicitação ao Executivo para que este, através de seus órgãos competentes, em especial SIURB e GEPROCAV, manifeste-se a respeito do Projeto de Lei nº 689/98 de sua autoria.

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no supracitado projeto de lei e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia da folha deste pedido.

em 24.09.01

Vereadora Aldaíza Sposati

Presidente da Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente

Autorizo o encaminhamento, nos termos do artigo 46, inciso VIII, do Regimento Interno.

Vereador José Eduardo Cardozo

Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

A LEG. 3

Em. 26/09/01

M.T.B.

Maria Tereza da Silva Berti
Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente

RECEBIDO EM LEG. 3

26/09/01

14:20h

Sr. Zuzi,

Oficiar ao Executivo solicitando informações sobre o presente projeto.

26.09.01

Jose Cristino
JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV
Substituto

Sr. Chefe,

Oficiado, conforme solicitação de V.Sa..

26.09.01

Assato
ASSATO
Assistente de Chefe Técnico

Segue em junho e papel de informação
documento 5 rubricado 5 sob folha 5 n.º 110/112
Em 04 110/101

Assato
JESSE H. F. OLIVEIRA
Assistente Técnico



Folha n.º	110	do proc.
N.º	689	de 19 98
O funcionário	DENISE H. D. V. D. A.	

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de setembro de 2001.

18 - OF-LEG3
OFICIO N. 0540/2001

Senhora Prefeita,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do despacho da referida Comissão, referente ao Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo - que aprova plano de melhoramento público no Distrito de Ponte Rasa, solicitando-lhe providências, através de seus órgãos competentes, em especial SIURB e GEPROCAV, no sentido de que se manifeste a respeito do projeto para que a referida Comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

JOSÉ EDUARDO CARDOZO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do despacho da comissão solicitante de fls. 109.

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.

ℵ
JCSS/za



Folha n.º	111	do proc
N.º	689	de 1998
O funcionário	[assinatura]	
[assinatura] OLIVA		
[assinatura] Parlamentar		

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de setembro de 2001.

Recebi ofício Leg. 3 nº 540/01, de 27/09/01, solicitando à Senhora Prefeita informações referentes ao Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo.

RECEBIDO
SGM/ATL

01/10/01

Anexo: xérox do despacho da Comissão de Política Urbana Metropolitana e Meio Ambiente de fls. 109.


ANA LUIZA VANES TORRES FERREIRA
SGM/



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 112

do processo nº 689 de 19 98, 04, 10, 01 (a) DEISE H. OLIVA
Assistente Parlamentar

À Douta Comissão de
Política Urbana, Metropoli-
e Meio Ambiente
Em 04/10/2001

Josebento
JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV
Substituto

Recebido na Comissão de
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente
Em 04.10.01 as 16:30 h.

Tania Beny P. Almeida Lima
Assistente Cheria Técnica
R.F. 11001

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA
E RECURSOS HÍDRICOS
DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA
E RECURSOS HÍDRICOS
COORDENADORIA DE AGRICULTURA
E RECURSOS HÍDRICOS
10011-9-8

SEGUE m..... juntado..... nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 113 a 120.

Em 23 / 10 / 2001.

(a) Tania Tereza Almeida Lima
Assistente Técnica
R.F. 11001



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 22 de outubro de 2001

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. T. L. n.º 398 /01
Ref. Ofício nº 18/Leg.3/0540/2001
Processo nº 1998-0.105.482-4

RECEBIDO NA A. T. L.
Em 22 / 10 / 01
às 13:20 horas

15 - DOCREC
15-0286/2001
Forma n.º 113 do proc.
n.º 689 de 98.
O funcionário
Tania Dery P. Almeida Lima
Assistente Chief Técnica
R.F. 11001

Senhor Presidente

Encaminho a Vossa Excelência, em atenção ao requerido pela Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, cópia das informações oferecidas pelas unidades competentes desta Prefeitura acerca do Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo, que aprova plano de melhoramento público no Distrito de Ponte Rasa.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência meus protestos de apreço e consideração.

MARTA SUPLICY
Prefeita

Ao
Excelentíssimo Senhor
JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

JAM/TOBO/crrts
Resp 689-98

À Leg. 3,

Em 23/10/01

[Handwritten signature]

BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe

A. T. M.

RECEBIDO EM LEG. 3

Em 23/10/01

às 13:47 horas

[Handwritten signature]

À Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

Em 23/10/2001

[Handwritten signature]
JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV
Substituto

Recebido na Comissão da
Política Urb. Metropol. Meio
Ambiente

Em 23/10/01 às 15:00 h.

Tania Beny P. Almeida Lima
Assistente Técnica
R.F. 11001

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA

Folha n.º 114 do processo 689/98
Assistente Chefe Técnica
R.F. 11001

folha de informação n.º 34

06/08/01

Maria Aparecida da Silva Porto
Supl. - Gabinete

do processo n.º 1998-0.105.482-4

Int.: SGM/ATL

Ass.: Projeto de Lei n.º 689/98

PROJ (60.22.50.001)

Senhor Superintendente

Tendo em vista o solicitado por SGM-ATL, a fl. 30, encaminhamos o presente para manifestação dessa Superintendência.

06/08/01

R. Carlos

Eng.º RICARDO REZENDE GARCIA
Chefe de Gabinete - SIURB

Inf: 0736/SIURB/01
/masp

PROJ-URB
09/08/01
22.50.001-1

Maria Tereza O. B. de Oliveira
MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessora
SGM/ATL

PREFEITURA DO MUN. DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE VIAS PÚBLICAS
GEPROCAV

PROCAV 3 - CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS

	CÓRREGO	AR	ÁREA DA BÁCIA (ha)	POPULAÇÃO DA BÁCIA	VAZÃO (m3/s)	OBRAS (m)		Nº DE BARRACOS
						CANAL	VIÁRIO	
1	ÁGUA PRETA	FO	90	12.000	14	950	950	50
2	BANANAL	FO	1.340	78.000	65	1.700	1.700	50
3	CINTRA	LA	450	40.000	35	1.300	1.300	0
4	FREITAS	CL	1.319	120.000	25	3.460	3.460	1.000
5	ITAIM	MP	660	80.000	60	3.600	3.600	130
6	ITAQUERA / FLORISTA	IQ	5.400	530.000	250	4.100	4.100	550
7	LAGEADO	MP / IQ	1.300	280.000	67	5.900	4.340	400
8	MARIA PAULA	MG	174	25.000	28	2.500	2.500	100
9	MIRASSOL	IP	30	5.000	20	1.600	1.600	400
10	NOVO MUNDO / BIQUINHA	MG	247	45.000	20	1.980	1.300	700
11	PACIÊNCIA	ST/JT/MG	500	72.500	80	4.570	4.570	150
12	PIRAJUSSARA-MONTANTE	BT	7.100	700.000	305	5.353	1.060	0
13	PONTE BAIXA	CL	640	50.000	60	3.100	2.800	200
14	PONTE RASA	PE	750	60.000	45	5.100	5.100	500
15	RAPADURA	MO	226	18.000	29	2.400	2.400	0
16	TABATINGÜERA	FO	152	15.000	20	2.000	1.500	80
17	TAPERA	MO	200	30.000	20	2.400	2.400	50
18	TIJUCO PRETO	MP	245	25.000	30	2.800	2.800	400
19	TREMembé	ST	3.370	200.000	170	1.600	1.600	50
20	VERDE	IQ	2.850	250.000	86	4.240	4.240	300
TOTAL GERAL			27.043	2.635.500	1.429	60.653	53.320	5.110

MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessoria
GOMATI

Assistente-Chefe Técnica
Raf. 11001
n.º 689 de 98
115 de 98

SEBASTIÃO MOTA DA SILVA JUNIOR
Enfiteuta do Setor II
Pr. 3001
FOLHA Nº 32
DO PROJ. Nº 1998-0105482-4



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GABINETE DO PREFEITO

FOLHA N.º 33
N.º 1998-0.105.482-4
ASS. :
São Paulo, 8 de janeiro de 1998
(Proj. 3001)

GAB.PREF.SPT

Ofício nº 002/97

Folha n.º 116 do proc.
n.º 689 de 98.
O funcionário

Tania Beny P. Almeida
Assistente Chefe Técnica
R.F. 11001

São Paulo, 8 de janeiro de 1998
(Proj. 3001)

PR/SEPLAN	
03400.000005/97-60	
SEAIN	ASSINADO 09/01/97

Senhores Membros da COFIEX,

A Prefeitura do Município de São Paulo vem conduzindo, há dez anos, programas de canalização de córregos e implantação de vias de fundo de vale como forma de combater as enchentes que assolam nosso município na época de chuvas fortes. Esses programas têm dois objetivos principais: reduzir os riscos de ocorrência de inundações em diversos pontos do Município e promover a recuperação de áreas degradadas em que se transformaram os fundos de vale cortados pelos córregos.

Em nosso primeiro programa, o PROCAV, de 1987 a 1994, foram canalizados 27 km de córregos e implantados 23 km de avenidas em suas margens, beneficiando uma população de cerca de 1,1 milhões de habitantes. O PROCAV contou com recursos do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, da Caixa Econômica Federal e da Própria PMSP - Prefeitura do Município de São Paulo.

Estimulada pelo sucesso do PROCAV, a PMSP levou adiante a sequência deste, ou seja, o PROCAV 2. Neste Programa, cujo contrato de financiamento com o BID foi assinado em janeiro de 1995, têm-se como metas principais a canalização de 45 km de córregos e implantação de vias de fundo de vale, num total de 44 km, beneficiando uma população, predominantemente de baixa renda, estimada em 3,4 milhões de habitantes.

Secretaria Executiva da COFIEX

Secretaria de Planejamento, Orçamento e

Coordenação da Presidência da República

Esplanada dos Ministérios, Bloco K, 5º andar

Brasília - DF

[Assinatura]
MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessora
SGMATL
[Assinatura]



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

Assistente Chefe Técnica

R.E. 11001

FOLHA N.º	34	DE	PROCC
N.º	1998-0.105.482-4		
ASS.	SEBASTIÃO MOYSES DA SILVA JÚNIOR		
Encarregado do Setor II			

Na concepção do PROCAV 2 buscou-se dar ênfase especial aos problemas relacionados com a relocação de famílias faveladas e com os impactos ao meio ambiente. O Programa encontra-se em franco desenvolvimento, com suas obras iniciadas ou em fase de contratação.

Deste modo, tendo como base o grande benefício que os programas anteriores trouxeram e vem trazendo à população residente nas bacias abrangidas, e tendo em vista a necessidade constante de se combater o flagelo das enchentes e da degradação dos fundos de vale, a PMSP vem apresentar a V.Sas. a presente carta consulta, em 11 vias, referente ao PROCAV 3 - Programa de Canalização de Córregos, Implantação de Vias e Recuperação Ambiental e Social de Fundos de Vale de São Paulo. Solicitamos aos Senhores Membros da Comissão que seja dado caráter de urgência e prioridade na análise e posteriores encaminhamentos, uma vez que é nossa expectativa a inclusão do Programa ora proposto na programação de projetos que serão analisados no ano de 1997.

Finalizando, apresentamos a Vossas Senhorias nossos protestos de estima e elevada consideração.


CELSONO PITTA

Prefeito


MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessora
SGM/ATL



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º 118 de 118
n.º 689 de 98
O funcionário

Vanila Beny P. Almeida Lima
Assistente-Chefe Técnica
R.F. 11001

Folha de informação n.º 35

Do Processo n.º 1998-0.105.482-4

em 08/10/2001.

(a)

SEBASTIÃO MONSES DA SILVA JÚNIOR
Encarregado do Setor II
Proj. 3001

Informação n.º :258/01 - Proj 31.
Referência :Processo n.º 1998-0.106.482-4
Local :Córrego Ponte Rasa
Assunto :Projeto de Lei.

PROJ G (SISPRO 60.22.50.001)
Sr. Superintendente

O córrego Ponte Rasa integra o PROCAV 3 (Programa de Canalização de Córregos e Implantação de Vias de Fundo de Vale), cujo objetivo principal é a redução de ocorrência de inundações e a recuperação de áreas degradadas em que se transformam os fundos de vale cortados pelos córregos.

O Programa acha-se em sua 3ª edição, tendo obtido sucesso nos programas anteriores (PROCAV 1 e PROCAV 2) e, igualmente aos demais, deverá contar com recursos financeiros do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, conforme documentos de fls. 31 a 34.

Deste modo, tendo como base o benefício que os Programas anteriores trouxeram e vem trazendo à população residente nas bacias atingidas e tendo em vista a necessidade constante de combate às enchentes e à degradação dos fundos de vale, ratificamos o interesse na aprovação do melhoramento objeto do PL 689/98.

08/10/2001.

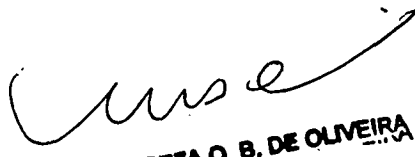

ROSANGELA V. C. SARTORELLI

Arquiteta - Proj 31


ADELINA DESIDÉRIO MONTE

Diretora de Divisão Técnica - Proj 3

RVCS/smsj.


MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessora
SGM/ATL

PROJ - 0011
09 / 10 / 01
22.50.011-1



Folha n.º 129 do proc. 689 do 98.
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA
SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS VIÁRIOS

R.F. 11001
36-

Folha de informação n.º

Do...Processo..... N.º1998-0.105.482-4..... Em..09../10../01..(a).....

Maria Joaquina S. Mariano
Ass. T.º. Adm.
Proj. 004

Informação : 3391/PROJ.-G/2001
Referência : Processo n.º 1998-0.105.482-4
Assunto : Projeto de Lei n.º 689/98
Local : Córrego Ponte Rasa

SIURB 60.22.10.003
Sr. Chefe da A.T.

Trata o presente da urbanização do Córrego Ponte Rasa incluindo a canalização do córrego e a abertura das suas marginais visando interligar a Av. Marginal Tietê com a Av. Água de Haia.

O Córrego Ponte Rasa integra o programa PROCAV-3 que deverá contar com recursos do BID, visto que o programa além de recuperar áreas degradadas irá sanear o fundo de vale onde ocorrem inundações e enchentes que obrigam a municipalidade a relocar principalmente famílias faveladas.

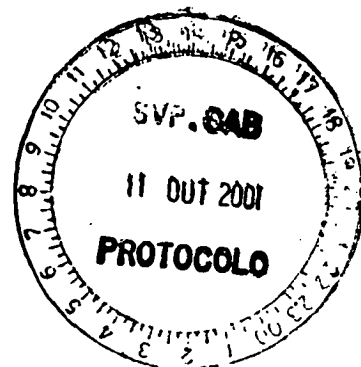
Pelos interesses social e de saneamento concluímos haver interesse na manutenção do Projeto de Lei n.º 689/98.

09 Outubro / 2001

ANTONIO LEITE CARVALHAES JÚNIOR
Superintendente de Projetos Viários
PROJ.

JRK/sac

MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessora
SGMIATL





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º 120 do proc.
n.º 689 de 98.
Assessoria
Tania Beny P. V. Almeida Lima
Assistente Chefe Técnica
R.F. 11001

Folha de Informação n.º 37

d. o processo n.º 1998-0.105.482-4 em 16 / 10 / 2001 (a)

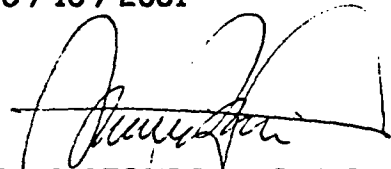
EDNA A. SOUZA
SIURBG - Assessoria Técnica

SGM / ATL (SIMPROC 60 11 20 030)

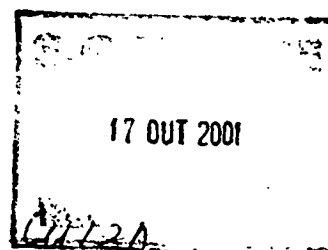
Sra. Assessor Técnico Legislativo Chefe

À luz do parecer de PROJ de fls. 35 e 36, somos favoráveis à manutenção do
P.L. n.º 689/98.

16 / 10 / 2001


Engº AFONSO L. C. DE VIRGILIIS
Chefe da Assessoria Técnica da SIURB

M. B. mrc.-




MARIA TEREZA O. B. DE OLIVEIRA
Assessora
SGMATL

AO NOBRE VEREADOR Nabil Bonduki
PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

27 / 03 / 02
[assinatura]
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

REGUE. Juntado nesta data papel para informação documento, rubricado sob

folha n.º 121 / 23 / 11 / 04 a) [assinatura]

ANA PAULA KARRUZ
Secretária da Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente



Folha nº	121	do
Processo nº	PL 689/98	
Ana Paula Karruz		
Reg. 11.070		

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Senhor Presidente

Solicito a V. Ex^a. que encaminhe pedido de informações ao Executivo a respeito do Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo, que aprova Plano de Melhoramento Público no Distrito de Ponte Rasa, para que este, através de seus órgãos competentes, particularmente o GEPROCAV, manifeste-se, novamente, a respeito da propositura em questão, a fim de que sejam dirimidas as dúvidas abaixo apresentadas:

1. O GEPROCAV informou que as obras relativas à canalização do Córrego Ponte Rasa foram incluídas no PROCAV-3 que contempla 20 canalizações. Por sua vez a Superintendência de Projeto Viários da Secretaria de Infra-estrutura Urbana informou que o Córrego Ponte Rasa integra o programa PROCAV.3, que deverá contar com recursos do BID, visto que, além de recuperar áreas degradadas, irá sanear o fundo de vale onde ocorrem inundações e enchentes e que obrigam a municipalidade a relocar principalmente famílias faveladas e conclui pelo interesse da administração na manutenção do PL 689/98.
2. Desta forma, deseja-se saber se o PROCAV-3 está efetivamente vigorando na área que está sendo tratada, já que conta com recursos do BID, e como fica o presente projeto de lei em relação aos Planos Regionais da Penha e de Ermelino Matarazzo que não contemplam as obras em questão, apresentando tão-somente ciclovias e vias de pedestres nos locais da propositura.

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no supracitado projeto de lei.

Vereador Toninho Paiva
Presidente da Comissão de Política Urbana
Metropolitana e de Meio Ambiente

Autorizo o encaminhamento, nos termos do artigo 46 do inciso VIII do Regimento Interno

Vereador Arselino Taito
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEQUEM, juntado nesta data para informação documento 5, rubricado 523.

folha n. 122 de 24 / 11 / 04 a)

123

ANA PAULA KARRUZ
Secretária da Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente



Folha nº	122	do
Processo nº	PL 689/98	
Ana Paula Karruz	A	
Reg. 11.070		

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 23 de novembro de 2004.

SGP-15 nº 185/04.

CÓPIA

Senhora Prefeita,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do despacho da referida Comissão, referente ao Projeto de Lei nº 689/98, de autoria desse Executivo – que aprova plano de melhoramento no Distrito de Ponte Rasa, solicitando-lhe que nos envie subsídios, para que a Comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARSELINO TATTO
Presidente

Anexo: fotocópia do PL 689/98 e do despacho da comissão solicitante de fl. 121.

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.

SGP-15/apk.



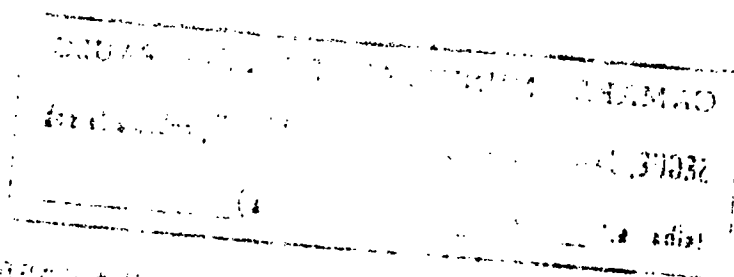
Folha nº	123	do
Processo nº	PL 689/98	
Ana Paula Karruz		
Reg. 11.070		

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 23 de novembro de 2004.

Recebi ofício SGP-15 nº 185/04, de 23/11/04, solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo.

Anexo: fotocópia do PL nº 689/98 e do despacho da Comissão solicitante de fl. 121.



SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE, Juntado nesta data original para identificação documento, rubricado por

folha n.º 124 17/12/04 a) 12

ANA PAULA KARRUZ
Secretária de Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente



Folha nº	124	do
Processo nº	PL 689/98	
Ana Paula Karruz		
Reg. 11.670		

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 23 de novembro de 2004.

Recebi ofício SGP-15 nº 185/04, de 23/11/04, solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo.

Anexo: fotocópia do PL nº 689/98 e do despacho da Comissão solicitante de fl. 121.



RECEBIDO
SGM/ATL

25/11/04


MATILDE T. FONSECA LOPERGOLO
RF: 134.424.200

RECEBIDO EM SGP-15
EM 29/11/04
1250

Carlos Roberto da Silva
Supervisor de Equipe - SGP-15

Recebido na Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

Em 29/11/04 às 17.00 h

ANA PAULA KARRUZ
Secretária da Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente

REDISTRIBUÍDO
Ao Nobre Vereador / A Nobre Vereadora
Ricardo Monteiro
Para relatar.
Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.
Em 02/03/05
Presidente
Obs. o prazo para manifestação é de 8 dias, nos
termos do § 3º, artigo 63, do R.I

A SGP-22,
A pedido.
01/04/05

ANA PAULA KARRUZ
Secretária da Comissão de Política Urbana
Metropolitana e Meio Ambiente

Segue(m) juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação rubricadas sob
nº 125 a 128
Em 08/09/2005
Ass: *LUZIA A. LEITE*

Supervisora de Apoio ao Plenário
SGP-21



Prefeitura do Município de São Paulo

Folha nº 125 do proc.
nº 689 de 1948

RF 10.738

São Paulo, 22 de março de 2005

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. nº 034/05

15 - DOCREC
15- 0322/2005

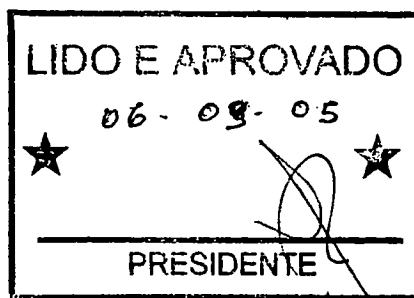
RECEBIDO NA SGP-2

Em 23.03.05

As 16:10 horas

Maria José de Oliveira
Assistente de Chama Técnica
RF: 10.940

Senhor Presidente



Objetivando possibilitar o exame, por esta Administração, da matéria constante dos projetos de lei relacionados na peça anexa a este ofício, solicito a Vossa Excelência a adoção das providências tendentes à retirada e ao arquivamento das referidas proposições.

Na oportunidade, renovo protestos de elevado apreço e consideração.

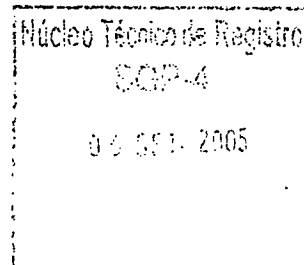
JOSÉ SERRA
Prefeito

Ao

Excelentíssimo Senhor

ROBERTO TRIPOLI

DD. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo



JAM/LMMS/mla
Ret PL's diversos



ANEXO AO OFÍCIO Nº 034/05

- Projeto de Lei nº 783/93, que autoriza o Executivo a alterar a denominação de logradouros públicos situados em Capela do Socorro e Guaianases.
- Projeto de Lei nº 584/98, que dá nova redação ao parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 12.349, de 6 de junho de 1997, e dá outras providências.
- ~~Projeto de Lei nº 689/98,~~ que aprova plano de melhoramento público no Distrito de Ponte Rasa.
- Projeto de Lei nº 81/00, que confere nova redação ao "caput" e acrescenta parágrafos ao artigo 2º da Lei nº 10.779, de 5 de dezembro de 1989.
- Projeto de Lei nº 570/03, que dispõe sobre os benefícios devidos aos servidores municipais em decorrência de acidente do trabalho ou de doença profissional ou do trabalho, nos termos da Lei nº 8.989, de 29 de outubro de 1979.
- Projeto de Lei 377/04, que dispõe sobre a concessão de auxílio-funeral em virtude de falecimento de servidores públicos municipais, nas condições que especifica.
- Projeto de Lei nº 501/04, que autoriza o Executivo a conceder isenção do pagamento de tarifa às mulheres e aos homens maiores de sessenta anos de idade, em todas as linhas do sistema de transporte coletivo urbano de passageiros do Município de São Paulo.

VB



Câmara Municipal de São Paulo

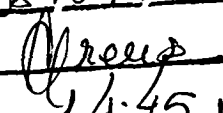
SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

Papel para informação, rubricado como folha nº 127 ✓
do processo n.º 689 de 1998 08/09/2005 (a) LUZIA A. LEITE
Supervisora de Apoio ao Plenário
SGP-21

À SGP 23 - Sr. Supervisor,
Oficiar ao Executivo informando o deferimento da retirada, e conseqüente arquivamento, do
PL 689/98, na 72ª Sessão Ordinária, realizada em 06 de setembro do corrente.

08/09/05


Ângela Bordin Andreoni
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2

RECEBIDO EM SGP-23
EM 08/09/05

AS 14:45 h.

Sra. Creusa,

Oficiar ao Executivo informando a retirada e
conseqüente arquivamento do presente, conforme solicitação
através do Of. ATL 34/05, de 22 de março de 2005, Docrec: 15-
322/05.

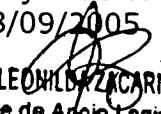
08/09/2005


JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

Sr. Supervisor,

Oficiado, conforme solicitação de V. Sa.

08/09/2005


CREUSA LEONILDA ZACARIAS ALVES
Agente de Apoio Legislativo

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA
15-980

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA
ALV
SA

201
09/09/05

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA
ALV

SEGURO... nesta data
documentos... e p.p. de informação
rubricados sub folhas n.ºs 128/130
Em 30/09/05

ZILZ ASSATO
Agente de Apoio Legislativo



Folha nº.....128.....do proc.
nº.....01-689.....de 1998.....

ZUZASSATO

Agente de Apoio Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

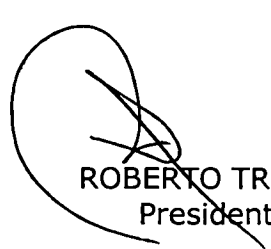
São Paulo, 23 de setembro de 2005.

23 - OF-SGP23
23- 4283/2005

Senhor Prefeito,

Comunico a Vossa Excelência o deferimento de retirada e o conseqüente arquivamento do Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo, que aprova plano de melhoramento público no Distrito de Ponte Rasa, e dá outras providências, conforme solicitação contida no Of. ATL nº 34/05, de 22 de março de 2005, numerado nesta Casa como DOCREC 15-322/05.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ROBERTO TRIPOLI
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor José Serra
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

JCSS/clza



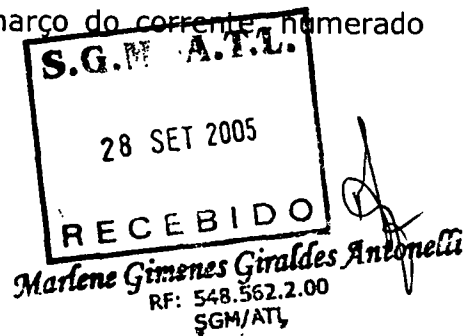
Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	129	do proc.
nº	01-689	de 1998
.....		

LOZANASSATO
Agente de Apoio Legislativo

São Paulo, 23 de setembro de 2005.

Recebi ofício SGP-23 nº 4283, de 23.09.2005, comunicando ao Senhor Prefeito o deferimento de retirada e conseqüente arquivamento do Projeto de Lei nº 689/98, de autoria do Executivo, conforme solicitação contida no Of. ATL nº 34, de 22 de março do corrente, numerado como DOCREC 322/05.





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

130

✓

do processo n°

01-689 de 20 1998 30, 09, 05

(a)

ZUZASSATO

Agente de Apoio Legislativo

À

SGP.33

Sra. Supervisora,

Para arquivar.

Em, 30/09/2005.

Jose Cristino
JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Proc. encerrado com 130# fls.

Arquivado em 04-10-2005

O Func.º LINA ANGELICA M. GUIMARÃES

RF 100.927
- SGP -33